

de Brucellas a 16. de Janeiro de 1550. a pag. 84.

Carta escrita a 15. de Janeiro de 1552. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 88.

Tres Cartas escritas ao Principe D. Ioaõ a 1. de 15. de Janeiro de 1552. a 2. de 9. de Março de 1552. a 3. de 29. de Junho de 1552. a pag. 91. e 92.

Carta escrita de Valladolid em 5. de Outubro de 1553. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 117. he muito larga.

Carta escrita em Brusellas a 11. de Novembro de 1553. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 122. He muito larga.

Carta escrita em Brusellas a 21. de Novembro de 1553. para D. Ioaõ o III. a pag. 131.

Carta escrita em Londres a 11. de Dezembro de 1553. para D. Ioaõ III. a pag. 132.

Carta escrita em Zarandilla a 16. de Janeiro de 1557. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 145. Traduzida em Castelhana por Fr. Miguel Pacheco Vid. da Infant. D. Mar. fol. 61. vers. e 62.

Carta a D. Ioaõ o III. escrita a 15. de Fevereiro de 1557. Sahio na Hist. dos Tavoras p. 150. vertida em Castelhana por Fr. Miguel Pacheco Vid. da Inf. Dona Maria fol. 64. até 76.

Carta para ElRey D. Ioaõ o III escrita em 13. de Março de 1567. a pag. 170. da Hist. dos Tavor. e traduzida em Castelhana por Pacheco Vid. da Infant. Dona Maria fol 75. vers. e 76.

Carta ao Emperador Carlos V. Hist. dos Tavor. pag. 174.

Carta para ElRey D. Sebastiaõ escrita em Roma a 26. de Setembro de 1561. a pag. 192. Outra para o mesmo Principe em 18. de Junho, e outra a 26. de Setembro do dito anno a pag. 196.

Propõsta feita ao Pontifice Pio IV. sendo Embaixador na Curia a 2. de Julho de 1562. a pag. 214.

Propõsta sobre os interesses da Monarchia feita ao Cardeal D. Henrique a pag. 220.

Duas Cartas escritas de Tangere a ElRey D. Sebastiaõ a 1. a 6. Junho de 1564 a 2. a 16. de Mayo de 1565. a pag. 231. e 236.

Tres Cartas escritas ao Alcayde Senhor de Arzilla a pag. 240. 243. 245.

Repõsta a ElRey D. Sebastiaõ a 29. de Janeiro de 1567. a pag. 266.

Carta para a Princeza D. Ioanna de Austria de 13. de Julho de 1568. a p. 273. outra á mesma Princeza em Agosto de 1563. a pag. 277. e nas Memor. Polit. e Milit delRey D. Sebastiaõ Part. 2. liv. 1. cap. 20.

Papel que apresentou no Conselho de Estado. Na Hist. dos Tavor. a pag. 282.

Instrução que deu a Antonio Fogaça a pag. 287.

Instrução dada em Roma a 8. de Agosto de 1561. a Antonio Pinto partindo por Embaxador ao Preste Ioaõ. Sahio impressa nas minhas Mem. Hist. delRey D. Sebast. Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta escrita de Roma a 20. de Agosto de 1561. ao Preste Ioaõ para que mande seus Embaxadores ao Concilio Tridentino. Nas ditas Memor. Hist. Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Fr. LOURENÇO PORTEL natural da Villa do seu apellido situada na Provincia do Alemtejo, e hum dos celebres alumnos da Serafica Provincia dos Algarves, que igualmente illustrou com os escritos, como edificou com as virtudes. Depois de professar em o Convento de Campomayor se applicou com incansavel disvelo ao estudo das Sagradas letras que dictou com aplauzo aos seus domesticos até jubilar no magisterio. Entre os grandes Theologos do seu tempo se distinguio na practica da Theologia Moral com que serenava consciencias escrupulozas quando era consultado uzando da mesma sciencia no Tribunal da Confissãõ onde derigia com suaves documentos as almas para o caminho da eternidade. Tendo sido Guardiaõ do Convento de Setubal no anno de 1596. e Confessor das Religiosas do Convento da Madre de Deos situado fóra dos muros de Lisboa foy eleito Provincial em o anno de 1601. e entre as açoens, que fez dignas de memoria no tempo do seu governo foraõ as ereçoens da Igreja do Convento de S. Francisco de Setubal, e do Convento de Santo Antonio do Torraõ. Nunca o respeito lhe impedio a liberdade do seu voto, de tal sorte que sendo chamado por ElRey D. Ioaõ IV. para interpor o seu parecer na eleiçaõ de hum Patriarcha que confirmasse os Bispos por elle nomeados aos quaes o Pontifice em obsequio da Coroa de Castel-

la repugnava confirmar, lhe disse intrepidamente. Senhor *Unus Pastor, & unum ovile* de cuja apostolica reposta se seguiu suspender aquelle intento. Falleceo com summa piedade na provecta idade de 100. annos em o Convento de Santa Maria de Enxobregas em 31. de Agosto de 1642. sendo Guardiaõ Fr. Diogo Cezar, e Provincial Fr. Martinho de Santo Antonio. Passado hum seculo foraõ tresladados os seus ossos por deligencia do Padre Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Chronista da Provincia, e Qualificador do Santo Officio para o transito que corre da portaria ao Claustro, e sobre hum grande pedra embebida na parede lhe gravou hum largo epitafio Latino. O seu nome he celebrado por Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 6. col. 2. *doctrina conspicuus, posteritatie commendabilis* P. Anton. Diana in *Ind. 1. Part., Resol. Mor. vir doctissimus* *cujus opera claritate, & eruditione referta fuerunt probata* e Part. 1. Tract. 11. Resol. 49. *doctissimus.* Wadingo *Script. Ord. Mir.* p. 236. *vir pius & prudens.* D. Fr. Thom. de Far. Decad. 1. lib. 9. cap. 10. *vir omnium virtutum genere, & scientiis ornatus, ut scientia, & virtus in illo de primatu possit contendere.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 195. no Comment. de 11. de Mayo Letr. I. Bem conhecido no mundo pelos excellentissimos livros, que estampou, e pag. 506. Comment. de 2. de Junho Letr. F. Douto, e timorato. Nogueira *Tract. da Bull. Cruc. Dict.* 20. n. 66. *doctissimus.* Joan. Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit.* L. n. 6. *vir pius, ac doctus.* Fr. Fern. da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 4. liv. 1. cap. 23. q. 152. Bem conhecido por suas letras, prudencia, e virtude. Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 823. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 268. col. 1. *vir doctrina conspicuus, ac pius.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Hallevord. *Bib. Curiosa* p. 234. col. 1. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 620. Compoz.

*Responsiones aliquorum casuum moralium spectantium præcipue ad personas regulares, ac etiam seculares* Tom. 1. Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4.

Tomus 2. ibi apud Petrum Craesbeeck 1629. 4. Sahiraõ ambos os tomos em hum volume. Lugduni 1633. & ibi apud Lauren-

tium Durand 1640. & ibi aqud Jonam Gautherin 1644. & ibi apud Arnaud 1652 & Lovanij apud Joannem Billium 1635. & Lugduni apud Laurent. Durand 1646. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1643. 4.

*Dubia Regularia, sive accurata, brevis que discussio difficultatum circa religiosam personam, ac etiam circa Sacerdotem regularem confessiones secularium excipientem.* Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4. & cum additionibus ibi apud Petrum Craesbeeck 1623. 4. Lugduni apud Amatum Caudy 1634. 4. & ibi apud Laurentium Durand 1643. cum additionibus 2. Tom. 8. grande; & ibi per Jonam Gautherin 1650. 8. 2. Tom. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1645. 4. 2. Tom.

*Exhortationes monasticæ religiosis personis necessariæ, & secularibus proficiuæ. Accesserunt unus Tractatus de scrupulis & alius de impensis factis in Templo Salomonis.* Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1617. 4. & Antuerpiæ apud Guilielmum Leeftenium 1651. 4. A esta obra intitoulou Nicolao Antonio *Sermones.*

*De triplici voto solemnii super Decalogum* P. Thomæ Sanches. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1626. 4.

*Explicação dos casos reservados conforme ao Breve do Senhor Papa Clemente VIII.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Ioaõ da Costa 1671. 8.

*Responsiones circa Conceptionem Deiparæ.* fol. M. S. O original desta obra conservava em seu poder Fr. Pedro de Alva, e Astorga como escreve na *Milit. pro Concep. Deip.* pag. 911.

*Annotationes in Evangelia.* fol. M. S.

*Addenda ad Responsiones morales, & dubia Regularia.* fol. M. S. Estas duas obras se conservaõ na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

*Sermoens dos Santos da Ordem Serafica* M. S. 4.

*Quadragesimal.* 4. M. S.

Fr. LOURENÇO DA RESURREYÇÃO, e naõ da PURIFICAÇÃO como erradamente o intitula Fr. Joaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 278. col. 2. Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza chamado no seculo Lourenço Gonzalves Delgado.

Foraõ seus Pays Manoel Gonzalves Delgado, e Francisca da Assumpção. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia de Santo Antonio de Peruassu a 24. de Abril de 1684. onde se applicou com grande disvelo ás Cerimonias Ecclesiasticas publicando.

*Ceremonial dos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio do Brasilem o qual com toda a clareza se trata do modo, e cerimonias com que se haõ de celebrar os Officios Divinos assim no Coro, como no Altar, e os mais actos da Comunidade, exercicios da Religiaõ, e custumes da Provincia conforme os Ritos da Santa Igreja Romana, Decretos Apostolicos, e cerimonias reformados.* Lisboa por Manoel e Joseph Lopez Ferreira 1708. 4.

**LOURENÇO RIBEIRO** natural da Freguezia de Cutigipe situada no reconcavo da Bahia de todos os Santos na America, e filho de Lourenço Ribeiro, e Antonia de Crafo. Estudou as sciencias severas no Collegio da Bahia dos Padres Jesuitas em que sahio taõ douto que passando a Portugal levou por oposiçaõ na Meza da Conciencia a Igreja de Nossa Senhora da Encarnaçaõ de Pacé onde por muitos annos exercitou vigilantemente o Officio de Parocho. Teve talento grande para o pulpito onde foy ouvido com geral aceitaçaõ. Falleceo entre as suas ovelhas a 24. de Abril de 1724. e jaz sepultado na Igreja de que foy Pastor. Publicou.

*Sermão do Amparo de Maria Santissima no dia da sua Apresentação prégado na Sé da Bahia.* Lisboa por Miguel Manescal 1686. 4.

*Sermão de Saõ Joaõ da Cruz.* Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1693. 4.

*Sermão de Santo Antonio na Capella do Carcere da Cidade da Bahia.* Lisboa pelo dito Impressor. 1693. 4.

*Arvores de varias Familias Brasilienses* fol. M. S. Esta Obra desapareceo com a morte de seu Author.

**LOURENÇO RIBEIRO SOARES** Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, e Sargento Mór do Regimento dos Privilegiados desta Corte naceo em Lisboa a 8. de Janeiro de 1666. sendo fi-

lho do Capitaõ Francisco Ribeiro da Sylva, e D. Catherina Soares Fialha. Pelo largo espaço de quarenta annos exercitou a vida militar em obsequio da sua patria sendo o mar, e a terra os theatros em que deu repetidas provas do seu valor, e disciplina embarcando dezoito vezes para conduzir as Frotas da America, e Naos da India ao porto de Lisboa, e comboyar diversos navios á Praça de Mazagaõ, e ás Ilhas distinguindo-se na formidavel Armada que no anno de 1717 expedio esta Coroa em favor dos Venesianos contra o inimigo comum da Christandade. Naõ fez menores progressos o seu ardente espirito nas Campanhas do Alentejo quando no anno de 1705. se renderaõ Valença de Alcantara, e Albuquerque, na passagem do rio Xevora, no sitio de Badajos, na tomada das Praças de Alcantara, e Ciudad Rodrigo no anno de 1706., no Campo de Figueira junto a Badajos, e ultimamente na entrada que o nosso exercito fez em a Villa de Safra no anno de 1711. Entre o tumulto das armas sempre conservou commercio com as letras pois quando depunha a espada pegava na pena para escrever como testemunha ocular os successos Militares em que as nossas armas ou foraõ victoriosas, ou vencidas, naõ sendo este o argumento unico da sua estudiosa applicaçãõ, mas outras obras em que deixou patente a variedade de liçaõ em que era versado, das quaes se transcreve o seguinte Cathalogo.

*Diario Geral de varias Campanhas em que assistio.* fol. M. S. escrito em o anno de 1730.

*Luzes Marciaes onde se vem varias obrigaçoens da milicia para todos os que a seguirem saber o que nella devem observar.* fol. M. S. Escrito no anno de 1735.

*Discurso affectivo, e intellectivo formado sobre os fundamentos de tantos vaticinios, e profecias de tantos Santos como nelle se verá sobre as esperanças da vinda do Senhor D. Sebastiaõ, seu nascimento, criaçaõ, e jornada de Africa.* fol. M. S.

*Flores do Pindo* 2. Tom. grandes in fol.

*Jardim matifado de memorias varias para divertimento de juizos curiozos* 2. Tom. fol.

*Declaraçaõ da Doutrina Christãa composta pelo Cardeal Belarmino tradusida da lingua*

lingua Castellhana em a Portugueza. fol.

*Poesias varias.* vers. M. S.  
*Abecedario formado em varias figuras.*  
vers. M. S.

*Relação Diaria do que obrou a Armada Portugueza, que a Magestade do Senhor D. João o V. mandou à Italia em socorro dos Venesianos à instancia do Papa Clemente XI. e algumas circumstancias, que nella succederão governando o Conde do Rio Grande Lopo Furtado de Mendoça em o anno de 1717.* fol.

**LOURENÇO RUSSIAO** cuja patria se ignora, como os nomes de seus Pays. Foy muito perito, e exercitado na arte de Alveitaria escrevendo.

*Livro de Alveitaria no qual se poem muitos, e diversos modos de mezinhas para enfermidades dos Cavalos.* Consta de 179. Capítulos. Principia. *Entre todos os outros animaes.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Castellomilhor.

**LOURENÇO DE SA SOTO MAIOR** natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra. Depois de sahir perfeitamente instruido na Jurisprudencia, que aprendera na Universidade de Coimbra, foy Ouvidor da Caza, e Fazenda do Excellentissimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencastre Juntamente com seu filho Christovão de Sá Pereira taõ douto na Jurisprudencia, como seu Pay, compoz.

*Additiones ad Observationes Practicas Michaelis de Reynoso.* Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1637. fol.

*De Regalibus.* 8. Naõ sahio esta obra a publico por lhe preocupar esta gloria o Doutor Domingos Antunes Portugal no seu livro de *Donationibus regiis* em que se continhaõ as mesmas Questoes.

*Allegação a favor do Duque de Aveiro em que mostrava, que lhe pertencia o titulo de Duque de Coimbra.* fol.

**LOURENÇO SOARES** natural da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana, compoz como affirma o Licenciado Jorge Cardoso nas *Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

*Dialogos.* 1576. 8.

**Fr. LOURENÇO DE SANTA THEREZA** naceo em a Cidade do Porto a 10. de Agosto de 1705. onde teve por pays a Joã Baptista Vieira, e Thereza Correa Baptista. Estudados os primeiros rudimentos em que mostrou agudeza de engenho abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco da sua patria a 5. de Agosto de 1722. professando solemnemente a 10. do dito mez do anno seguinte. Depois de estudar Filosofia no Convento da Guarda, e Theologia no Collegio de S. Boaventura em Coimbra sahio taõ perito nestas Faculdades, que foy eleito para Mestre dos primeiros que as dictaraõ no Real Convento de Mafra onde na Cadeira da Theologia Moral sustentou seis Conclusões publicas com grande credito da sua litteratura. Restituido á sua Provincia leo Filosofia em o Convento de Bragança, e actualmente ocupa o lugar de Commissario dos Terceiros em a sua patria com grande aproveitamento espiritual dos seus alumnos. Compoz.

*Oratio habitã coram Excellentissimo Domino D. Fratri Josepho Maria da Fonseca, e Evora Portucalensi Episcopo dignissimo in Ecclesia Seraphici Parentis ejusdem Civitatis Cænobii antequam certamen Theologicum aggredereetur.* Sahio nos Aplauzos dedicados ao mesmo Prelado em a Cidade do Porto. pag. 267. Lisboa na Officina Sylviana 1745. 4.

*Aplauso publico, que ao insigne, e preclarissimo Lusitano Santo Antonio Protector, e Titular fez o officio de Tanoeiro da Cidade do Porto no anno de 1743.* Porto. Na dita Officina 1743. 4. Sahio sem o seu nome.

*Devoção Novenaria em que pode exercitar-se huma alma devota a Jesu Christo no seu pacientissimo, dolorosissimo, e cruelissimo, Passo dos Açontes á Columna.* Porto na Officina Episcopal de Manoel Pedrozo Coimbra 1647. 8.

**LOURENÇO VIVAS** natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia Transmontana Licenciado na Faculdade dos Sagramentos Canones, e muito versado na lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres da qual colheo profundas noticias, que practicou no exercicio de Orador Evangelico. Publicou.

Ser.

*Sermão em 20. de Janeiro de 1641. no da da Procissão, que a Villa de Castello de Vide fez a Deos nosso Senhor em acção de graças pela merce, que fez a este Reyno em lhe dar por Rey ao muito alto, e poderoso D. João o IV. nosso Senhor. Lisboa: por Lourenço de Anvers 1642. 4.*

**LUCAS DE ANDRADE** natural de Lisboa e filho de Luiz Alvares de Andrade de quem se fará menção em seu lugar, e de Brites Cabral. Estudou na patria as sciencias escholasticas em que sahio sufficientemente instruido. Ordenado de Presbitero obteve hum Beneficio na Parochial Igreja de S. Nicolao da sua patria donde foy promovido a Capellaõ da Capella Real, e Prior da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos de Villaverde do Patriarchado de Lisboa, e Prothenotario Apostolico. Foy muito perito na practica dos Ritos Ecclesiasticos que prescreve o Cerimonial Romano sendo sempre consultado em as mayores duvidas que altercavaõ os Mestres das Cerimonias, cuja decisaõ era respeitada como de Oraculo. Falleceo na patria em idade provecta a 10. de Agosto de 1680. Delle fazem honorifica menção Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 7.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 281.* Marangoni *Thesaur. Paroch. Tom. 2. pag. 322.* Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 414.* no Comment. de 3. de Abril letr. I. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 13. col. 1.* D. Leonard. de S. Jozé *Economicon. Cap. 3. Tit. 1. §. 54.* Compoz.

*Manual das Cerimonias da Missa solemne de tres Padres, e das Missas dos Defuntos, e das que se devem guardar nas Horas Canonicas, que se cantaõ solememente, e das Procissõens solemnes em que se levar o Santissimo Sacramento.* Lisboa por Antonio Alvares Impressor del Rey 1652. 8.

*Manual das Ceremonias do Officio solemne da Semana Santa começando de Domingo de Ramos the a menhã de Paschoa da Resurreiçaõ.* Lisboa pelo dito Impressor. 1653. 8.

*Breve Relaçãõ do sumptuoso enterro que se fez em 17. de Mayo de 1653. ao Serenissimo Principe o Senhor D. Theodozio desde os Paços de Alcantara ao Real Convento de Belem onde foy depositado.* Lisboa

pelo dito Impressor 1659. 4.

*Breve Relaçãõ do que succedeo depois da morte da Serenissima Senhora D. Joanna Infanta de Portugal.* Lisboa pelo dito Impressor 1654. 4.

*Ilustraçoens aos Manuaes da Missa Solemne, e do Officio Solemne da Semana Santa.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

*Discurso Eucharistico em que prova deverse dizer Alleluya nas Missas, e Officio, e commemoraçoens, que fazem intra annum como no dia de Corpus Christi excepto à tempore Septuagesimæ ad Sabbatū Sanctum.* Lisboa pelo dito Impressor. 1660. 4.

*Eucharisterian ou de Alleluya.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1662. 4. Sahio com esta obra reimpresso o *Discurso Eucharistico* com huma apologia contra a critica de hum Religioso Jeronimo

*Theosebia, ou culto, e adoraçaõ que se deve a Deos com as Ceremonias, que se devem guardar no celebrar o Officio Divino.* Lisboa por Ioaõ da Costa. 1670. 4.

*Acçoens Episcopaes tiradas do Pontifical Romano, e Ceremonial dos Bispos com hum breve compendio dos poderes, e privilegios dos Bispos.* Lisboa pelo dito Impressor. 1671. 4.

*Vista geral, que deve fazer hum Prelado no seu Bispado, apontadas as couzas por que deve perguntar, e o que devem preparar os Parochos para a Visita.* Lisboa pelo dito Impressor. 1673. 4.

*Advertencias espirituales para mais agradecer a Deos Nosso Senhor com hum exercicio muy proveitoso para depois da Comunhaõ.* Lisboa por Antonio Alvares. 1656. 12. & ibi por Diogo Soares de Bulhoens 1670. 12. & ibi por Ioaõ da Costa 1674. 12. Esta obra sahio por elle addicionada a qual era composta por seu Pay Luiz Alvares de Andrade.

#### Obras M. S.

*Vida de seu Pay.* Desta obra faz memoria com louvor Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 2 pag. 414.* no Coment. de 3. de Abril letr. I. e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Eminentissimo Cardeal de Souza.

*Tratado do poder, e jurisdicãõ dos Parochos. Preferencia da honra a todas as couzas da vida.*

*Conservação da Monarchia no meyo de todos as tempestades.*

*O Officio menor de Santa Maria Magdalena.*

*Methodo de huma confição desembaraçada.*

Traduzido do Padre Thomaz Tamborino da Companhia de Jesus, e addicionado.

*Casos repentinos, que custumaõ succeder aos Parochos na administração dos Sacramentos.*

Todas estas obras estavaõ promptas para a Impressão como afirma seu Author no Prologo da *Theosebia*.

*Descripção de Guiné, e das varias, naçoens, que a povoão, seus Custumes, Leys Ritos, e Ceremonias, Guerras, Armas trajas, qualidades dos postos e commercios, que nellas se fazem.* Desta obra o fez author Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Fr. LUCAS DE BOYDABRA natural do lugar que tomou por apellido, Monge Cisterciense cujo monachal instituto professou no Mosteiro de Santa Maria da Estrella situado no Bispado da Guarda ja extincto. Foy muito douto na lição da Escritura, e dos Santos Padres deixando escritos.

*Sermones B. Mariae Virginis, aliarum que Festivitatum & pro Defunctis.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. LUCAS DE SANTA CATHERINA natural de Lisboa onde teve por Pays Manoel de Andrade Barreto Cantor da Capella Real, e Paschoa de Mesa. Quando contava 20. annos de idade professou o sagrado instituto da Illustrissima Ordem dos Prégadores em o Real Convento de Bemfica a 11. de Abril de 1680. onde aprendidas as sciencias escolasticas se applicou com mayor disvelo ao estudo da Historia Ecclesiastica, e secular pelo qual se fez digno de ser eleito Chronista da sua Provincia, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza sendo dos primeiros cincoenta Collegas de que se formou este congresso igualmente illustre, e erudito para escrever as Memorias Historicas da Religião de Malta em Portugal. Huma, e outra empreza, ainda que arduas, egregiamente

Tom. III.

dezempenhou merecendo aplauzo pela madureza do exame, e elegancia do estilo com que escreveo taõ diversos assumptos. Foy dotado de natural cadencia para a Poesia Portugueza, e Castelhana em cujos idiomas foy feliz a sua Musa principalmente nos assumptos jocosos. Na conversação conciliou as atençoens de todos que della participavaõ por ser discreta, e jovial. Ao tempo que cumpria 80. annos de idade morreo repentinamente a 6. de Outubro de 1740. com 60. annos de habito. Delle faz memoria o Padre Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom. Tom. 3. p. 248.* Compoz.

*Estrella Dominica novamente descuberta no Ceo da Igreja. Historia Panegyrica ornada com todo o genero de erudição Divina e humana* 1. Tom. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.

*Segundo Tomo.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1713. 4.

*Catalogo dos Mestres da Ordem do Templo Portuguezes que tiveraõ, e exercitaraõ este Titulo, e cargo nesta Coroa Portugueza, e em outros da Espanha.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade, e da Acad. Real 1722. fol. sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

*Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722.* Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

*Catalogo dos gram Priores do Crato da Ordem de S. Ioaõ de Malta.* Sahio no 4. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1724. fol.

*Conta dos seus Estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1724.* Sahio no Tom. 4. da *Collec.*

*Conta dos seus Estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1726.* Sahio no Tom. 6. da *Collec.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1626. fol.

*Elogio do Padre Fr. Fernando de Abreu da Ordem dos Prégadores em 13. de Março de 1727.* Sahio no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1727. fol.

*Dissertação sobre o primeiro Convento que teve a Ordem de Malta nesta Coroa.* No Tom. 8. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

F

Conta

*Conta dos seus Estudos Academicos em 22. de Julho de 1728. No Tom. 8. da Collec.*

*Conta dos seus Estudos Academicos em 7. de Outubro de 1728. No Tom. 8. da Collecção*

*Apologia Analytica sobre o Mosteiro das Religiosas de Estremoz de S. Ioaõ da Penitencia de que resolveo certo author que não era do habito, e profissão de Malta. No Tom. 9. da Collecção Lisboa por Paschoal da Sylva 1729. fol.*

*Conta dos seus Estudos Academicos no 1. de Março de 1731. No Tom. 11. da Collecção Lisboa 1731. fol.*

*Conta dos seus Estudos Academicos em 6. de Agosto de 1731. No Tom. 11. da Collecção*

*Conta dos seus estudos em 15. de Mayo de 1732. No Tom. 11. da Collecção*

*Conta dos seus estudos Academicos em 20. de Novembro de 1732. No Tom. 11. da Collecção*

*Conta dos seus estudos Academicos em 18. de Junho de 1733. No Tom. 12. da Collecção Lisboa 1733. fol.*

*Historia de S. Domingos particular do Reyno, e Conquistas de Portugal, quarta parte. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Acad. 1733. fol. Continuação das Tres Partes, que deixou elegantemente escritas o Padre Fr. Luiz de Souza.*

*Memorias da Ordem militar de S. Ioaõ de Malta Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real 1734. 4. grande.*

*O Racional da Graça. Trezena predicativa de Santo Antonio repartida em treze discursos dos dias da sua celebridade. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.*

*Comonome de Feliz da Castanheira Turacem anagramma puro do seu nome publicou Seroão politico, abuso emendado. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1704. 4. & ibi por Bernardo da Costa 1723: 4. Consta de tres Novellas, ou tres Seroens para tres noutes em que estão muitas Poemas Portuguezas, e Castelhanas serias, e jocosas.*

*Oriente illustrado, Primicias Gentilicas &c. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1727. 4. He hum Auto muito largo da Adoração dos Reys Magos em verso.*

*Romance Jocosario em aplauzo da Cano-*

*nização de S. Ioaõ da Cruz. Sahio a pag. 412. até 421. das Mem. Hist. Paneg. e Metric. do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização do Doutor Mystico S. Ioaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4.*

Obras M. S.

*O Thaumaturgo do Rozario. Vida de S. Domingos com reflexoens eruditas. fol.*

*Pantheon Evangelico. Consta de 50 Panegyricos fol.*

*Discursos Asceticos 4.*

*Tribunal da Conciencia. 4.*

*Panegyricos Sacros. 4.*

De todas estas obras faz elle memoria na Quarta Parte da Hist. de S. Domingos a pag. 937. alem de diversas cartas, discursos predicativos, e Poemas a varios assumptos em estilo serio, e jocoso que se conservaõ em poder de muitos curiosos.

Fr. LUCAS DE FIGUEYREDO natural da Cidade de Evora e filho de pays nobres. Professou o instituto de Religioso Jeronimo no Convento de Nossa Senhora do Espinheiro a 21. de Junho de 1549. Foy muito perito na practica das Ceremonias Ecclesiasticas. Falleceo no Mosteiro de S. Marcos junto de Coimbra em o anno de 1575. Delle se lembra o Padre Francisco da Fonseca Evor. glorios. p. 413. Compoz.

*Declaração das Regras do Breviario Romano novo deregidas ao Reverendo Senhor D. Ioaõ de Mello Arcebispo de Evora, e no cabo vão os Santos, que haõ de celebrar no Breviario de Evora. Evora por André de Burgos 1573. 8.*

D. LUCAS DA GAMA, E PORTUGAL nasceu em Lisboa onde teve por Progenitores a D. Paulo de Lima, e a D. Maria Antonia de Portugal filha de D. Francisco de Portugal Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, e D. Cecilia de Portugal. Foy ornado de agudo entendimento, summa urbanidade, e natural discrição. Ordenado de Presbitero practico com escrupuloza exação as obrigaçoens de Ecclesiastico. Por não ter successo seu Tio Materno D. Lucas de Portugal Mestre Sala del Rey D. Affonso o VI. o deixou herdeiro da sua Casa. Falleceo em Lisboa a 16. de Mayo de 1716. Jaz sepultado na Igreja do Con-

Convento de S. Pedro de Alcantara. Publicou.

*Sermão Panegyrico na festa do insigne, e Glorioso Martyr S. Cyro em 23. de Setembro de 1699. na Igreja das Trinas do Mocambo em acção de Graças pelo milagre, que obrou nelle estando moribundo huma reliquia do mesmo Santo a quem he consagrado.* Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey. 1697. 4.

**LUCAS DE LIMA** naceo na Ilha de Choraõ junto de Goa cabeça do Imperio Oriental Portuguez a 23. de Dezembro de 1654. sendo filho de Fernão de Lima, e Catherina de Sá Bramanes, e Gancares da dita Ilha. Estudou as letras humanas, e divinas, e em todas sahio eminentemente instruido por ser ornado de talento grande, e perspicaz comprehensão. Não somente foy consumado Theologo, mas excellente Canonista sendo consultado em gravissimas controversias em que o seu voto era decisivo. Foy Vigario das Parochias de S. Pedro, Santa Anna, e S. Bartholameu em que mostrou a sua vigilancia pastoral. Exercitou com geral satisfação os lugares de Qualificador do Santo Officio, Promotor da Justiça Ecclesiastica, Procurador da Mitra Primacial de Goa, e Sindico do Senado da mesma Cidade. Falleceo a 7. de Julho de 1717. Compoz.

*Summa de Theologia Moral* com varios Pareceres que deu nas materias em que foy consultado fol. M. S.

*Promptuario do Padre Bento Pereira* addicionado com muitas Resoluçoens de diversos Autores concernentes a hum, e outro Direito, e Praxe Forense. fol. M. S.

**Fr. LUCAS DE S. PEDRO** ou de S. IOZE natural da Villa de Santarem filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes. Sendo Presbitero e Beneficiado na Parochial Igreja de S. Nicolao da sua patria a deixou voluntariamente, e na Cidade de Roma professou o austero instituto de Carmelita Descalço. Assistio muitos annos na Cidade de Leche do Reyno de Napoles em a Provincia de Otranto onde falleceo com grande opiniaõ de virtude. Compoz.

*La Guida del Peccatore* Lovaina 1624. 16.

Tom. III.

*Exercicio dela presença di Dio.* Lecce por Pietro Bergognone 1634. 16. He hum Dialogo entre Susana, e Sofia. Publicou esta obra em nome de seu Irmaõ que era Presbitero, e della como de seu author faz menção Nicolao Toppi *Bibliothec. Napolitana* pag. 153. col. 1.

**D. LUCAS DE PORTUGAL** naceo em Lisboa sendo filho de D. Francisco de Portugal Commendador da Fronteira, e do Prazo da Marinha de quem se fez larga memoria em seu lugar, e D. Cecilia de Portugal filha de Antonio Pereira de Berredo Commendador de S. Ioaõ da Castanheira, e de S. Geõs de Arganil da Ordem de Christo, Capitão, e Governador Geral da Ilha da Madeira, e da Praça de Tangere, General da Armada de Portugal, e de D. Mariana de Portugal. Desde os primeiros annos athe os ultimos conservou a agudeza do juizo, e copia de discrição de que beneficemente o ornara a natureza da qual envejosa a fortuna lhe negou a opulencia devida ao seu claro nascimento. Foy Mestre Sala delRey D. Affonso VI. por carta passada a 11. de Dezembro de 1656, Commendador da Fronteira, e Deputado da Junta dos Tres Estados. Entre os mais judiciosos Varoens que respeitou o seu tempo mereceo a primazia na prompta agudeza dos apothegmas, e ditos sentenciosos que sem meditado estudo proferia conforme a materia em que se praticava, sendo todos regulados com tanta madureza, que athe os joviaes não degeneravaõ em pueris. Foy cazado com D. Filipa de Mello filha de D. Francisco de Almeyda Commendador de S. Salvador de Ribas de Basto, e de Santa Maria de Mesquitella da Ordem de Christo, Governador, e Capitão General de Mazagaõ e Ceuta, e de D. Angela de Mello filha de Andre Pereira de Miranda Senhor de Carvalhaes Ilhavo, e Verdemilho de cujo matrimonio como não tivesse successão deixou por herdeiro da Caza a seu Sobrinho D. Lucas da Gama e Portugal do qual affirma se fez memoria. Falleceo em Lisboa a 23. de Outubro de 1684. sendo seu Testamenteiro o Inquizidor Geral D. Verissimo de Lencastre. Jaz sepultado no Convento da Trindade. Delle se lembra o Padre D. Antonio



Caetano de Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. cap. 4. liv. 10. pag. 611. *muy celebre pela graça, e descripção com que fallava.*

Por sua industria se fizeraõ publicas as obras de seu grande Pay intituladas.

*Divinos, y humanos versos.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1652. 4.

*Arte de Galantaria.* Lisboa por Ioaõ da Costa. 1670. 4.

Dos seus sentenciosos Apothegmas, de que se podia formar huma Collecção, publicou grande parte Pedro Joseph Supico de Moraes Moço da Camara do Senhor Infante D. Francisco na *Collec. Polit. de varios Apothegm.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8.

**LUCAS SIABRA DA SYLVA** natural de Lobaõ Conselho de Besteiros na Comarca de Viseo. Foraõ seus Progenitores Gregorio de Siabra, e Sylva e D. Antonia Ribeira Pinto. Estudou Jurisprudencia Cesarea a que se applicou com disvelo em a Universidade de Coimbra onde recebidas as insignias Doutoraes foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 26. de Julho de 1715. De Lente de Instituta regentou a Cadeira de Digesto Velho no anno de 1740, donde foy igualado em o anno de 1745. a Lente de Vespera athe subir a Cadeira de Prima em 1749. Foy Juiz do Fisco de Coimbra Conservador dos Inglezes. He Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e Conselheiro da sua Real Fazenda. Entre os Professores do Direito Civil he venerado o seu talento assim na especulaçãõ como na Practica, sendo argumento infallivel da sua profunda litteratura a produçãõ seguinte que publicou sem o seu nome.

*Allegaçãõ de Direito a favor do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Joze Mascarenhas Marquez de Gouvea, Mordomo Mór oppoente à successãõ do Estado, e Caza de Aveiro.* Lisboa por Joseph da Costa Coimbra. 1748. fol.

**P. LUCAS VELOSO** natural da Cidade de Lisboa filho de Andre Velozo, e Francisca Freire, alumno da Sagrada Companhia de JESUS cuja roupeta vestio a 26. de Junho de 1601. quando contava 16.

annos de idade. O grande engenho de que o ornou a natureza lhe fez patentes as mayores dificuldades das sciencias amenas, e severas em que sahio taõ eminente que depois de dictar seis annos Rhetorica em a primeira Classe em os Collegios de Lisboa e Coimbra, interpretou neste Collegio pelo espaço de seis annos a Sagrada Escriitura em cuja liçãõ, e intelligencia era summamente versado. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 26. de Julho de 1653. com 69. annos de idade e 52. de Religiaõ. Delle fazem merecida memoria Nicol. Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 14. col. 1. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 5. de Abril *Lit. A. Bib. Societ.* pag. 556. col. 2. D. Francisco Manoel *Carta dos Autor. Portug.* *Lelong. Bib. Sacr.* pag. mihi 1001. col. 1. Marinho *Antiguid. de Lisboa* no Prologo *A quem devemos censuras, e advertencias consideraveis, porque a experiencia nos tem mostrado o que se podia fiar de suas letras Sagradas, e humanas.* Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 12. Compoz.

*Genethliacum Philippo IV. in ortu Principis Balthasaris Caroli Dominici dictum ad Academiam Conimbricensem.* Sahio no fim do livro que a Universidade de Coimbra dedicou a este Principe. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro Acad. Typ. 1630. 4.

*Pro Joanne Rege Serenissimo Portugalensium, quem proditor auro corruptus occidendum suscepit in communi pompa Celebratis Eucharistiæ non tantum occidit territis specie plusquam humana Mercurius gratulatorius.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1647. 4.

*Commentaria in librum Judith.* Tomus primus. Lugduni apud Laurentium Anisson 1649. fol.

*Tomus secundus* M. S. Conservase primorosamente escrito na Caza professa de S. Roque. A este segundo Tomo allega Cardozo no lugar assima allegado dizendo que brevemente sahiria a luz publica.

*Olissipo ad magni Mendocæ Cenotaphium.* Consta de 64. Dystichos que principiaõ. *Qua Tagus Oceani committit fluctibus urnam.*

Sahio ao principio do *Veridarium P. Franc. Mendocæ.* Lugd. apud Laurent. Anisson 1649. fol. LU.

**LUCIO**, cujo appellido se ignora, foy natural da Cidade do Porto, e insigne Poeta Latino deixando eternizada a sua Musa no Poema Heroico do qual foy argumento.

*De rebus Africanis, & faustissima Regis Sebastiani inauguratione* M. S.

Esta obra como a seu Author louva com as seguintes vozes metricas Flavio Jozeph Eborense Ode 4.

*Luci, tu Lybici Maris ad ora*

*Clarum Virginium dicis, & impios*

*Motus Seriphij, Strata que Punicis*

*Tartelli unda classibus;*

*Nec non & Latio carmine publicos*

*Ludos, lætitiã que & celebrem refers*

*Lucem qua veteris tradita Posthumo*

*Lusi Sceptra Sebastio.*

Fr. **LUCIO DE S. PAULO** natural da Villa da Pesqueira do Bispado de Lamego, ou no Lugar do Vidigal dittante huma legoa desta Villa. Foy bautizado a 7. de Novembro de 1591. e tanto que chegou á idade competente de abraçar instituto Religioso elegeo o da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco professando no Convento de S. Joã da Pesqueira a 16. de Novembro de 1611. Estudou Artes, e Theologia no Collegio de S. Pedro de Coimbra em que sahio bastantemente instruido. Pelo exercicio das Virtudes Religiosas mereceo ser Mestre dos Novicos do Convento de Caria, Ministro do Convento de N. Senhora da Esperança, e de N. Senhora de Jesus em Lisboa, Secretario da Provincia, e ultimamente Ministro Provincial eleito a 17. de Fevereiro de 1636. Acabado o governo como anhelasse o seu espirito a vida contemplativa se retirou ao Convento de N. Senhora do Deserto fundado na Serra de Monchique cujo sitio solitario convida á contemplaçã dos bens eternos, e desprezo dos caducos, e nelle macerou o corpo com diversas penitencias, até que conhecendo ser chegada a ultima hora pedio os Sacramentos que recebidos com grande ternura, e invocando repetidamente os Santissimos Nomes de JESUS, e Maria espirou placidamente a 20. de Abril de 1646. quando contava 55. annos de idade e 35. de Religiaõ. Delle se lembra Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p.

650. e no Comment de 20. de Abril Letr. G Compoz.

*Obitus, seu Depositiones Fratrum defunctorum nostri Sacri Tertij Ordinis de Penitentia quorum memoria agitur per anni circulum finita Prima in Choro.* Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1638. 4.

*Estatutos dos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco confirmados pelo Santissimo Padre Clemente VIII.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1638. 4.

*Principio da Santa Provincia da Terceira Ordem.* fol. M. S.

**D. LUIZ** Infante de Portugal, Duque de Beja, Fronteiro mór da Comarca de entre Tejo, e Guadiana, Condestavel de Portugal, Senhor de Salvaterra, Covilhaã, Serpa, Almada, e da Cidade de Ceuta, Prior mór do Crato nasceo em a Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. para immortal brazaõ de seus augustissimos pays os Serenissimos Monarchas D. Manoel e D. Maria o qual sendo pela ordem da natureza quarta produçã de taõ soberano Thalamo foy digno pelas heroicas virtudes, de que se ornou o seu espirito de ser a primeira. Foy educado por Ruy Telles de Menezes Quarto Senhor de Unhaõ destinado Guarda mór, e Camareiro mór da sua pessoa, e da escola de taõ authorizado Cavalhero sahio instruido em maximas igualmente moraes, e politicas. Aprendeo as disciplinas Mathematicas com o oraculo dellas Pedro Nunes conciliando ao seu nome mayor fama com tal discipulo, que pela sublimidade do engenho, e viveza da comprehensã era gloriosa emulaçã da profundidade do Mestre. Estimulado de marciaes espiritos naõ podendo tolerar o ocio como injurioso ao seu valor, se resolveo com mayor zelo da Religiaõ, que ambiçã de gloria destruir em Africa, e Asia os torpes sequazes de Mafoma. Para conseguir este heroico intento suplicou repetidas vezes a seu irmaõ D. Ioaõ o III. faculdade, que lhe foy negada sobejando para eterna recomendaçã da sua heroicidade o ardente dezejo com que anhelava rubricar com o proprio sangue as suas militares façanhas. Ao tempo que se lhe dificultava exercitar a valentia herdada de seus augustos Ascendentes, lhe ofereceo a fortuna hu-

humã façã que lhe adquerio gloriosa fama estabelecida sobre os louros de duas celebres vitorias. Aggravado o Cezar Austriaco dos repetidos insultos com que infestava os mares, e devastava as terras dos seus dominios de Italia o atrevido Cossario Heredim Barbaroxa, se resolveo escrever a seu cunhado D. Ioaõ o III. para que com as suas auxiliares armas concorresse a debellar hum vil pirata, que com especioso titulo de Rey exercitava barbaras hostilidades contra os professores do Evangelho privando a huns da vida, e a outros da liberdade Condescendeo promptamente D. Ioaõ o III. a taõ justificada supplica mandando preparar humã formidavel armada assim pelo numero dos soldados, como dos Navios entre os quaes se distinguio o Galeaõ S. Ioaõ Baupista que como Mongiello nadante vomitava trezentos, e sessenta, e seis rayos de tantas peffas de bronze. Certificado o Infante D. Luiz deste apparatus militar para que o preceito de seu irmaõ lhe naõ roubasse a gloria de vencedor sahio occultamente de noute da Cidade de Evora resolutõ a naõ voltar para o Reyno sem o aplauzo de alguma façanha heroica. Tanto que se divulgou na Corte a auzencia do Infante partiraõ sem permissã del Rey para seus companheiros o Duque de Bragança D. Theodosio, Luiz Alvares de Tavora Senhor do Mogadouro, Ruy Lourenço de Tavora seu irmaõ, D. Affonso de Portugal filho herdeiro do primeiro Conde do Vimioso, e Tristaõ de Mendoça. El Rey D. Ioaõ o III. ainda que sentido da honrada fugida de seu irmaõ estava satisfeito da animosa resoluçaõ com que desprezando os perigos se offerencia voluntariamente a humã empreza taõ gloriosa. Depois de ter a portado o Infante em Barcelona foy recebido pelo Emperador na escada do Palacio com aquellas significaçoens dignas do esplendor do sangue, uniaõ do parentesco, e caracter da pelloa louvando-lhe a animozidade com que primeiramente vencera os perigos da jornada para depois triunfar dos inimigos da Christandade. Embarcou-se o Infante em 30. de Mayo de 1535. em humã magnifica Galé que seguia a Armada, a qual constava de quatrocentos vazos entre grandes, e pequenos guarnecidos de vinte, e quatro mil Infantes, e mil, e

quinhentos cavallos. Resolveu-se que fosse acometida a Praça da Goleta por mar, e terra, e como estivesse por industria de Barbaroxa defendida de humã grossã cadeya que impedia a passagem a todos as embarcaçoens, recorreo o Emperador ao Infante para que como outro Alexandre cortasse com o seu Galeaõ aquella cadeya mais indissolvel que o Nó Gordiano. Empenhou se o Infante nesta ardua empreza, e tendo baldado o primeiro impulso, repetio com segundo de cuja violenta impressã se despedaçou em varias partes o obstaculo que dificultava o rendimento da Praça cauzando este successo aos barbaros tal assombro, e terror, que foy gloriosa consequencia a entrega da Goleta onde deixaraõ por despojos trezentas peças de bronze, outenta e sete navios de remo entre os quaes se contavaõ quarenta Gales Reaes. Nesta empreza obrou o Infante açoens dictadas pela sua militar disciplina, e intrepido coraçã assistindo sempre ao lado do Emperador para o defender como soldado, e acautelar como prudente os mayores perigos, Restituído á Corte depois de ter tolerado no mar varias tempestades o recebeu El Rey com a sectuosas demonstraçoens naõ se lembrando da desobediencia, que o motivo fez licita, e o successo gloriosa. Como o talento do Infante era igualmente activo na campanha, que no Gabinete naõ determinava El Rey negocio que cedesse em gloria do Reyno que primeiramente o naõ consultasse com elle achando no seu voto prudente madureza, e judiciousa liberdade. A sua inculca deve a Azia ser governada pelo famoso D. Ioaõ de Castro cujas virtudes praticadas na adolescencia conhecia o Infante como criado na mesma Escola em que ouviraõ ao celebre Pedro Nunes, tendo o Infante a causa motora de que hum taõ grande Vassallo passasse de benemerito a Heroe. Em obsequio das conveniencias da Patria duas vezes passou a Espanha tendo o motivo da primeira ajustar com o Emperador seu cunhado o expediente que se havia tomar sobre as dependencias das Coroas de Portugal, e de França que injustamente pertencia a liberdade do comercio em as nossas Conquistas, donde se originavaõ aquellas violencias, que executa o poder colligado com a ambiçaõ; e a segunda para ser Mediator da

da paz entre o mesmo Emperador , e ElRey de França resultando da discordia destas duas grandes Potencias gravissimos damnos á Igreja. Merecendo o Infante distinta gloria pelas açoens politicas , e militares , ainda fez mais memoravel o seu nome na posteridade pelo exercicio das mo-raes , e Catholicas. Frequentava os Sacramentos da Penitencia , e Eucharistia huma vez cada semana com manifestos sinaes de verdadeira compunção. Orava fervorosamente pedindo a Deos auxilio contra as tentaçoens , e perseverança para as virtudes. Dítendia largas esmolos em beneficio dos orfaõs , amparo das Donzellas , e socorro das viovas. Fortalecia o espirito com a abstinencia do jejum , e o rigor do cilicio. A practica de virtudes taõ heroicas lhe inspirou preferir o silencio do Claustro ao tumulto da Corte querendo vestir a roupeta da Companhia de JESUS de cuja sagrada resolução o dissuadiraõ Santo Ignacio de Loyola , e S. Francisco de Borja por ser mais grato a Deos o edificar a Corte , e felicitar o Reyno com o exemplo das suas virtudes , e direção dos seus Conselhos. A mayor excessõ subio o desprezo que fazia do mundo procurando anciozamente professar o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida para a qual fundou no anno de 1542. hum Convento situado entre as Villas de Benavente , e Salvaterra das quaes era Senhor , porẽm naõ consentio a Nobreza de Portugal , que practicasse este ultimo esforço do seu desgano , considerando quasi extincta a linha da successão Real. Foy decimo setimo Prior do Crato , cuja dignidade exercitou com grande vigilancia presidindo a todas as Assembleas da Ordem , e edificando na Villa de Estremoz hum Mosteiro de Religiosas deste illustre habito que he o unico em Portugal ao qual dotou com renda opulenta. Por alta disposiçã da Providencia , se conservou no celibato frustando-se a conclusã de cinco cazamentos , em que eraõ interessadas as Coroas de Escocia , Polonia , França , Inglaterra , e Portugal. De Violante Gomes , a quem liberal a natureza concedeo os dotes de fermosa , e discreta , que raramente se unem , teve ao Senhor D. Antonio taõ memoravel na posteridade por ser filho de taõ grande pay ,

como pela injustiça com que a fortuna lhe negou a Coroa de seus Mayores violentamente usurpada por Philippe Prudente. Foy profundamente versado em todo o genero de erudição como testemunharaõ seus Mestres Pedro Nunes , e Lourenço de Caceres ; o primeiro no *Tratado da Esfera* que lhe dedicou , e o segundo na Instrução que lhe deu para se aperfeiçoar nas sciencias. Practicou com engenho a armonica Faculdade da Musica , e na Arte da Cavallaria como no jogo das armas foy destro , e robusto. Compoz versos com elegancia , e facilidade. Ao ornato do corpo correspondia a eloquencia da fraze. Teve huma numerosa Livraria composta dos Authores de todas as Faculdades , onde passava grande parte do tempo consultando aquelles mudos oraculos para directores das suas açoens mo-raes , e politicas. Foy declarado Protector dos Sabios pela semelhança que com elles tinha. A sua Casa competia com a Real na magnificencia , e numero de criados que chegavaõ a seiscentos e trinta entre os quaes se distinguiã vinte e sete Fidalgos Cavalleiros , doze Fidalgos escudeiros , vinte e dous moços Fidalgos , trinta e dous escudeiros Fidalgos , e duzentos e treze moços da Camara. Chegado o termo de alcançar o premio das suas religiosas açoens , recebidos com grande ternura os Sacramentos , voou o seu espirito a 27. de Novembro de 1555. a coroar-se no Impirio quando contava a idade de 49. annos. Jaz sepultado no Templo de Belem augusta fundação de seu heroico pay e sobre o Mausoleo se lhe gravou o seguinte epitafio.

*Magnus Consiliis Infans Ludovicus , & armis.*

*Hoc silet angusto , morte jubente , loco.*

Recitou a Oração funebre em a Universidade de Coimbra o eloquentissimo Ioaõ Pedro Perpeniano da Companhia de Jesus , cuja elegancia ainda que excellente naõ pode suavizar o penetrante golpe que experimentou o nosso Reyno com a falta de taõ esclarecido Principe. A sua vida escreveu o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Vimioso D. Jozeph Miguel Ioaõ de Portugal hoje III. Marquez de Valença ornada de taõ discretas expressoens , que compete a sublimidade da sua penna com a so-

soberania do Heroe que elegeo para argumento da sua Historia o qual foy, e ferá dos mais celebres Escritores exaltando as suas virtudes com merecidos encomios. Damiaõ de Goes *Chron. del Rey D. Man. Part. 1. cap. 101.* Foy taõ ornado de virtudes que para natureza de todo comprir com os dotes que lhe deu, lhe houvera de conceder occasiã para poder conquistar mores Reynos, e Senhorios de que o fez a Alexandre porque para a execuçaõ disso lhe sobejou o animo, e para o fazer lhe naõ faltou mais que naõ nascer Rey. Andrade *Chron. del Rey D. Ioã o III. Part. 4. cap. 115.* As raras virtudes, e dotes da natureza deste raro, e valeroso Principe alem de estarem ainda agora taõ vivas na memoria de todos os homens dos antigos que o inda alcançaraõ vivo, pelo que virã nelle, e dos modernos pelo conhecimento que a fama, e o seu grande nome lhe deu delle, que todos parece que as tem presentes. Faria *Asia Portug. Tom. 2. Introd. á 2. Part. A quel soberano Principe el Infante D. Luiz porquien siempre lloraran las virtudes heroicas, todo entendido, todo zelozo, y al fin el puro amor, y la gloriosa delicia de la patria, que supo conocer los meritos, y solicitarle el lugar devido.* No *Coment. ás Rimas da Cam. cent. 3. Sonet. 31.* Principe maravillozo como dotado de todas aquellas partes de que puede componerse un varon excellentissimo qual el lo fue en presençia, en valor, en letras, entendimiento, juízo, ingenio, humanidad, y magnificencia. Eduard. *Non. Vera Reg. Portug. Geneal. p. 34.* Excelluit Princeps hic inter alios sui temporis. Militaris disciplinæ studio maxime deditus. Armorum, equitandi, venandi, ac Matheos peritus. Artium etiam libero homine dignarum non expers. Religione in Deum, pietate in fratres, humanitate in omnes nulli secundus. Souza *Vid. de Fr. Bart. dos Mart. liv. 5. c. 28.* Sempre ferá no mundo com saudades de todo o bom espirito, e com queixa, e magoa de lhe naõ cahir nas maõs hum grande imperio. Ferd. Paez in *Cap. Mis. Epist. Ded. ad Ant. D. Lud. filium.* Doctis ac probis adeo favit, ut nec probus, nec doctus haberetur apud Lusitanos, qui ad illum veluti ad certissimum asylum non confugeret. Petr. Nunes de *Crepusc. in Epist. ad Ioan. III.* Magnanimo Infanti

Ludovico fratri tuo litterarum studiosissimo quotidiana lectione Aristotelis libros expono. Nec enim satis & putavit ad expugnandum Tunetum munitissimam Africae urbem cum Carolo Imperatore transfretasse in omni belli expeditione, & prælii incursu strenuissimum se præbuisse, nisi intermissa studia revocasset Arithmetica, Geometriam, Musicam, & Astrologiam mire percallisset, & vero nunc reliquarum scientiarum ornamento animum excolere non cessat. Mariana de *reb. Hisp. lib. 28. cap. 27.* animi celsitudo præcipua, insignis animi pietas præsertim accedente ætate, quæ longa non fuit. Girard. *Diar. Part. 3. Principe de gran bontã, y doctrina.* Godinho de *Abyssin. reb. lib. 2. c. 17.* erat vir magnus, & æquatissimus virtutum æstimator. Telles *Chron. da Comp. de Jes. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 20.* raro exemplo de Principes, e liv. 4. cap. 18. n. 9. unico no nome, e unico nas virtudes. Ioan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 15.* Princeps omnibus egregiis artibus, ac virtutibus ornatissimus. Maris *Dial. de Var. Hist. Dial. 5.* Principe taõ adornado de virtudes, e excellencias, que naõ se poderã a dignidade dellas de outra maneira explicar se naõ como nas Taboas Geograficas se costuma onde a grandeza do Nilo se mostra por hum estreita linha, e a magestade de Roma por hum breve ponto. Sousa *Hist. Geneal. da Casa Real Port. Tom. 3. liv. 4. p. 358.* Hum dos mais famosos Principes, que sem Coroa conheceo Hespanha digno de a cingir em muitos Reynos. Hyer. *Card. Epithal. Ser. Joan. Caroli V. filia*

----- *Lysii spes altera Regni*

Magnanimus Regis frater Ludovicus in armis,

Clarus, & egregius, cujus pavet Africa nomen,

Virtutemque viri: quod si vexilla tulisset  
Obvia, & armatus lybicas penetraret in  
oras,

Pròh quales victor titulos, qualesque triumphos

Gentibus ex domitis, captoque ex hoste  
referret!

Francisco de Sá e Miranda *Eloga 2.* intitulada Celia que dedicou ao Infante D. Luiz.

Serenissimo Infante a quien se deve

*Calor de Esmirna o Mantua,  
A quien el mio  
Quando mas arde es una fria nieve  
Del siempre elado Boote &c.*

Escreveo Duas Cartas ao Vice-Rey D. Ioaõ de Castro a primeira em 26. de Março de 1547. e a segunda em 22. de Outubro do mesmo anno Sahiraõ na Vida deste Heroe Escrita por Jacinto Freyre de Andrade liv. 3. 2. 4. e liv. 4. 2. 97. e na Vida do Infante D. Luiz composta pelo Excellentissimo Conde de Vimioso pag. 70. e 81.

Carta escrita em Almeirim a 20. de Fevereiro de 1549. ao Prior Geral de Santa Cruz de Coimbra D. Filipe Pegado. Impressa na Chron. dos Coneg. Reg. composta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 8. n. 5.

Carta escrita ao Provincial dos Frades Jeronimos a 20. de Fevereiro de 1550. Impressa na Chron. de Prov. de Arrab. Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta escrita em Almeirim a 4. de Junho de 1551. ao Prior Geral de Santa Cruz D. Francisco de Mendanha. Sahio na Chron. dos Con. Reg. liv. 10. cap. 9. n. 8.

Carta escrita em Almeirim a 13. de Julho de 1551. a S. Francisco de Borja havendo renunciado o Ducado de Gandia. Impressa na Chron. da Companhia de Jesus da Prov. de Port. composta pelo Padre Balthezar Telles Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 5.

Carta escrita de Lisboa a 24. de Outubro de 1552. a D. Affonso de Portugal Conde do Vimioso. Sahio na Vida do Infante D. Luiz composta pelo Excellentissimo Conde do Vimioso D. Miguel Joseph Ioaõ de Portugal pag. 89.

Carta escrita de Lisboa a 13. de Março de 1555. a Pedro Mascarenhas Vice-Rey da India Impressa na 2. part. da Chron. da Companhia de JESUS da Prov. de Portug. liv. 6. cap. 10. n. 12.

Tratado dos moços, proporçoens, e medidas M. S. *Goeb.*

Tratado da Quadratura do Circulo. M. S. Auto de D. Duardos. Sahio impresso com o nome de Gil Vicente celebre Poeta Comico.

Destas tres obras fazem mençaõ o Excellentissimo Conde de Vimioso na Vid. do Infant. D. Luiz pag. 141., e D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caza Real* Tom. III.

Portug. Tom. 3. liv. 4. pag. 362., e da ultima Manoel de Faria, e Souza *Comment. as Rim. de Camoens* Cent. 3. Sonet. 31. dizendo que está llena de illustres politicas, y maravillosos affectos. Do mesmo Infante quer o referido Faria ser o Soneto (31. da Cent. 3. de Camoens que começa.

*Imagens vans me imprime a Fantezia,*  
Como a seguinte Copla.

*Muito vence o que se vence;  
Muito diz quem naõ diz tudo:  
Porque a hum discreto pertence.  
A tempos fazerse mudo.*

Outro Soneto que principiava.

*Imprime a fantezia imagens novas  
Discursos grandes brota o entendimen-  
to &c.*

Outro Soneto que começa.

*Horas breves do meu contentamento.*

Sahio impresso com o seu nome no 3. Tomo da *Feniz renacida, ou obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Joze Lopez Ferreira 1618. a pag. 252. Este Soneto glossou Balthezar Estaço cuja Glossa está a pag. 94. dos seus *Sonetos, Cançoens, e Glossas.*

× *Explicação do Psalmo Benedicam Domino in omni tempore. M. S.*

× *Explicação do Psalmo. Quemadmodum desiderat servus ad fontes aquarum M. S.*

Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardeal de Souza.

LUIZ DE ABREU DE MELLO natural de Villaviçosa em a Provincia Trans tagana, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Commendador de Santa Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedesqueira da Ordem de Christo, e Vedor da Caza del Rey D. Ioaõ IV. e seu Copeiro mór sendo Duque de Bragança, e Alcayde mór de Melgaço. Teve por progenitores a Duarte de Abreu de Noronha, e a D. Maria de Mello sua terceira mulher. Foy muito inclinado á cultura da Poesia, que sempre dedicou a assumptos Sagrados onde a piedade competia com a elegancia. Teve grande instrução da Geneologia como parte essencial da Historia em cujo estudo naõ fez pequenos progressos. Cazou quatro vezes: a primeira com D. Clara Soares de quem te-

ve a Duarte de Abreu de Mello, que cazou com D. Anna Ribeiro, e a Luiz de Abreu de Mello. A segunda com D. Anna de Mello Viuva de D. Jeronimo Fernandes de Mello filha de Christovaõ Dias de Figueira da qual naõ houve successaõ. A terceira com D. Mayor Maria de Vargas filha de Luiz de Vargas da qual teve a Duarte de Mello Pereira de Noronha, que morreo moço, e a Ioaõ de Mello de Abreu que foy degollado juntamente com D. Gaspar Maldonado no rocio de Lisboa em o anno de 1674. por crime de inconfidencia. A quarta com D. Anna de Velasco filha de Diogo de Salazar da qual naõ houve successaõ. Falleceo em Lisboa a 21. de Novembro de 1663. Jaz sepultado na Parochia de S. Jozé. Entre os Poetas mais celebrados he invocado por Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Estanc. 205. para celebrar os despozorios do Duque de Bragança D. Ioaõ com estas vozes metricas.

*Naõ haja pleçtro, cithara naõ fique  
De quantas ja suavissimas contemplo,  
Que hum altar a estes Heroes naõ dedi-  
que*

*Neste de Marte numerofo Templo.  
A todo engenho a voz da Fama invoca,  
E a vós primeiro ò Luiz de Abreu vos  
toca.*

E na Estanc. 206.

*A vossa Musa he justo que a primeira  
Seja em cantar de quem nos ennobrece  
Mas todos todos cantem do Pereira  
Cuja fronte de luz Pallas guarnece &c.*

Compoz.

*Epilogo Sacro da Milagrosa Assumpçaõ  
da Sacratissima Virgem MARIA.* Lisboa por Girardo da Vinha 1621. 8. He em Outtavas.

*El Parto Sacrosançto.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1642. 8. He em Quintilhas. A esta obra como a seu Author celebra com estas vozes metricas o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 90.

----- *redolentia lilia Mater*

*Quæ dedit alma tuos ornabant Melle capillos.*

*Nec dolet æquari tibi Sanazarus honore,  
Te siquidem Partum cantantem Virgins  
audit*

*Versibus omnino paribus, quos ille calore  
Turgida divino succensus viscera, fudit.*

*Avisos para o Paço offercidos a Rodrigo de Salazar, e Moscozo.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1659. 8. Trata amplamente da familia do Patrono a quem dedicou esta obra por cuja cauza he numerado entre os Authores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caetano de Souza. *Apparat à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 110. & 118.

**LUIZ AFFONSO DE CARVALHO** natural do lugar de Cangas em o Reyno de Galiza, e filho de Pays Portuguezes por cuja cauza he admetido a esta Bibliotheca. Foy muito perito na Arte Poetica, e naõ menos nos preceitos da Gramatica Latina que por muitos annos ensinou na sua patria a qual acuzava de ingrata no Prologo da Obra seguinte.

*Cisne de Apollo: de las excellencias, dignidad y todo lo que al arte poetica, e versificatoria pertenece; los methodos, y estilos que sus obras deve seguir el Poeta; el decoro, el adorno de figuras que deve tener y todo lo mas a la Poesia tocante significado por el Cisne insignia preclara de los Poetas.* Medina del Campo por Juan Godines de Millis. 1602. 8. Fazem memoria delle Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 24. col. 2. Faria *Inform. sobre la Cens. de Cam.* Luz 11. n. 3. e 11. e Daniel Jorge Morhof. *Polyhist.* liv. 7. cap. 1. n. 8.

**LUIZ DE ALCAÇOVA CIRNE** Nasceo na Villa de Ourem sendo seus progenitores Dionisio de Alcaçova Cirne, e D. Ioanna Froes de Brito de igual nobreza á de seu espozoz. No Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas de Lisboa frequentou as letras humanas, e Filozofia em que sahio egregiamete instruido. Cazou com D. Luiza da Cunha Villas boas filha do Dezembargador Gonçalo da Cunha Villasboas Cavalleiro da Ordem de Christo, e Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens. Tradurio da lingua Castelhana de D. Estevaõ Dolz de Castellar em 4. Tomos na lingua materna.

*Anno Virgineo.* Consta dos Milagres que Maria Santissima fez, distribuidos por cada dia do anno, e repartido cada volume em tres mezes.

P. LUIZ DE ALMEYDA Religio-  
fo da Companhia de JESUS e dos mais fer-  
vorofos cultores da Chriftandade do Japaõ.  
Tendo navegado diversos mares com o in-  
tento de acumular riquezas aportou em a  
Cidade de Funay onde depois de tomar os  
Exercicios espirituaes de Santo Ignacio pre-  
ferio o lucro das almas ao das fazendas re-  
cebendo a roupeta de Jesuita das maõs do  
Padre Cosme de Torres em o anno de 1555.  
quando contava trinta annos de idade, e  
fahio com a doutrina de taõ grande Mestre  
o mais incansavel operario da conversão  
da gentildade Frutos foraõ do feu Aposto-  
lico espirito as Ilhas de Goto, Amacuzã,  
e Ximabara convertidas á Fé do Crucifica-  
do, como os progressos da Fé de Cangox-  
xima em Saxuma, e os principios da Igreja  
em Funay para cuja empreza tres vezes  
passou a estas Ilhas vencendo gravissimas  
molestias, e excessivos trabalhos. Em di-  
versas Provincias do Ximo regenerou com  
as aguas do Bautifmo a muitos Bonzos, e  
Fidalgos distinguindo-se entre todos D. An-  
tonio Rey de Arima com outo mil vassa-  
las. Por ser muito perito na lingua Japone-  
za atrahia com particular graça aos Princi-  
pes, e Fidalgos idolatras ao conhecimen-  
to do verdadeiro Deos. A tal excessõ se  
extendeo a sua charidade que ainda sendo  
secular fundou em Bungo á sua despeza hum  
Hospital para meninos expostos, e outro  
para os Leprozos. Eraõ admiraveis as curas  
que fazia pois ainda que era practico na  
Arte Chirurgica muitas vezes recebiaõ os  
infirmos a saude por virtude sobrenatural.  
Tres annos antes da sua morte navegou a  
Macao onde recebeo todas as Ordens, e  
cahindo mortalmente enfermo de huma fe-  
bre ethica contrahida de tantos trabalhos  
espirou placidamente a 5. de Outubro de  
1583. quando contava 59. annos de idade,  
e 28. de Religiaõ. Delle fazem larga, e  
honorifica memoria Souza *Orient. Conquist.*  
Part. 1. Conq. 4. Div. 2. §. 14. 26. 32. e  
35. Part. 2. Conq. 4. Diu. 1. §. 23. até 28.  
e 65. Diu. 2. §. 91. *Bib. Societ.* pag. 557.  
col. 2. *Nadasi Ann. dier memor. S. J.* Part.  
2. p. 226. *Hist. Societ.* Part. 2. liv. 3. n.  
58. & lib. 5. n. 273. liv. 7. n. 142. e 143.  
Part. 3. lib. 1. n. 143. 146. 156. lib. 2. n.  
115. 118. 121. 126. liv. 5. n. 263. lib. 3.  
n. 263. lib. 6. n. 199. 200. e 202. Gusman  
Tom. III.

*Hist. de las Mis. de la Comp. de Jesus.* Part.  
2. liv. 7. cap. 8. e 18. Ioan. Soar. de Brito  
*Theatr. Lusit. Litter. Lit.* L.n. 21. e o mo-  
derno addicionador da *Bib. Orient. de An-  
tonio de Leon* Tom 1. Tit. 8. col. 177.  
Escreveo.

*Carta para o Padre Belchior Nunes em o  
primeiro de Novembro de 1557.* começa.  
*Nesta darey conta* *Sahio nas Cart. do  
Japaõ, e China.* Tom. 1. Evora por Ma-  
noel da Sylva 1598. fol. a pag. 52. verso e  
Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a  
fol. 139. Traduzida em Castelhana pelo Pa-  
dre Cypriano Soares. Coimbra por Ioaõ  
Alvares, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag.  
180. e Alcala por Iuan Iniguez de Leque-  
rica 1575. 4. fol. 81.

*Carta para o Padre Belchior Nunes Rei-  
tor do Collegio de Cochim em o anno de  
1559.* começa. *Lá nos deraõ as cartas de  
V. Reverendissima* *Sahio nas Cart. do Jap.  
e Chin.* Tom. 1. Evora por Manoel da Syl-  
va 1558. fol. a pag. 62. e Coimbra por An-  
tonio de Mariz 1570. 4. a fol. 163. vers.

*Carta para hum Irmão do Collegio de Goa  
a 20. de Novembro de 1559.* começa. *To-  
dos estamos No* Tom. 1. *das Cart. do Jap.  
e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598.  
fol. a pag. 62. verso Coimbra por Antonio  
de Mariz 1570. a fol. 165. vers. Traduzida  
em Castelhana. Coimbra por Ioaõ Alva-  
res, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 227.  
e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica  
1575. 4. a fol. 88.

*Carta para o Padre Antonio de Qua-  
dros Provincial da India escrita no Japaõ  
em o primeiro de Outubro de 1561.* Come-  
ça. *Em muita obrigacão nos tem posto No*  
Tom. 1. *das Cart. do Jap. e China.* Evora  
por Manoel da Sylva 1558. fol. a pag. 82.  
vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570  
4. a fol. 219. vers. Traduzida na lingua La-  
tina pelo Padre Manoel da Costa *de rebus  
Japonicis* lib. 3. *Coloniae apud Gervinum  
Galenium* 1574. 8. a pag. 279. *Delingæ  
apud Sebaldum Mayer* 1571. 8. a pag. 153.  
& *Lovanii apud Rutgerum Welpium*  
1570. 8. desde pag. 238. até 260. e por o  
Padre Maffeo *Epist.* lib. 2. *Florentiæ apud  
Philippum Junctam* 1588. fol. a pag. 370.  
Traduzida em Castelhana por Cypriano  
Soares. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565.  
4. a pag. 244. e Alcala por Iuan Iniguez  
de



de Lequerica 1575. 4. a fol. 105.

*Carta para os Irmãos da Companhia escrita do Vocoxiura a 25. de Outubro de 1562.* He muita larga, e começa *Carissimos meus em Jesu Christo.* Sahio no Tom. 1. das *Cart. do Japão, e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 103. até 112. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo *Epistol. lib. 2.* Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 386. e pelo Padre Manoel da Costa *Epist. lib. 3.* Coloniae apud Calenium 1574. 8. pag. 315. & Delingæ apud Sebaldum 1571. 8. a pag. 179. vers. Vertida em Castelhana. Coimbra por Ioaõ Alvaes 1565. 4. a pag. 337. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 123.

*Carta para os Irmãos da Companhia escrita de Vocoxiura a 17. de Novembro de 1563.* Começa. *Tanto que a Nao foy partida.* No Tom. das *Cartas de Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 118. até 131. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 314. Traduzida em Castelhana. Coimbra por Ioaõ Alvaes 1565. 4. a pag. 443. e Alcalá por Lequerica 1575. 4. a fol. 141. vers. Em Latim pelo Padre Manoel da Costa *Epist. de reb. Jap. lib. 4.* Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 210. vers. e Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 357.

*Carta para os Irmãos da India escrita de Bungo a 17. de Novembro de 1564.* começa. *Nesta carissimos Irmãos* No Tom. 1. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 154. até 157. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 401. vers. Traduzida em Latim por Maffeo *Epist. lib. 3.* Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 406. e pelo Padre Costa *Epist. de reb. Jap. lib. 4.* Coloniae apud Calenium 1574. 8. pag. 382. e em Castelhana. Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 182.

*Carta para os Irmãos da Companhia escrita de Facunda a 25. de Outubro de 1565.* Começa. *Assi pela particular obrigação.* No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 159. até 171. vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. fol. 314. vers. Em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 184. Em Latim pelo Padre Costa *Epist.*

*de reb. Jap. lib. 5.* Coloniae apud Calenium. 1574. 8. a pag. 390. e pelo Padre Maffeo *Epist. lib. 4.* Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 421.

*Carta para o Padre Belchior de Figueiredo escrita de Firando a 17. de Março de 1566.* começa. *Novas de Firando.* No Tom. 1. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. Coimbra por Antonio Mariz 1570. 4. a fol. 555. em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 249. vers.

*Carta para os Irmãos da Companhia de JESU escrita na Ilha de Xiqui a 20. de Outubro de 1566.* começa. *Carissimos Irmãos. Pello costume, que tenho cada anno &c.* He muito larga. Sahio no Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. vers. até 224. vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 556. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 250.

*Carta para o Bispo D. Belchior Carneiro escrita do Japão a 20. de Outubro de 1568* Começa. *Nesta brevemente tocarei &c.* No 1. Tom. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 252. vers.

*Carta para o mesmo Bispo escrita de Fitá a 22. de Outubro de 1559.* Começa. *Com grandes dezejões &c.* No 1. Tom. das *Cart. do Cap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 279. vers. Traduzida em Castelhana Alcala por Lequerica 1575. a fol. 297. vers.

*Carta aos Padres da Companhia da India escrita de Firando a 25. de Outubro de 1570.* começa. *Na Entrada &c.* No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 290. Vertida em Castelhana. Alcala por Lequerica. 1575. 4. a fol. 307. vers.

*Carta aos Padres de Bungo escrita de Cochinoçu a 31. de Janeiro de 1575.* Começa. *Offerecendo-se este portador &c.* No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 370. vers.

P. LUIZ ALVARES. Nasceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1539. filho de pays igualmente nobres, que virtuosos chamados Achilles Godinho de Vasconcel-

los, e Valentina de Calvos que jazem sepultados na casa onde sabio á luz do mundo o Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio. Na primeira idade mostrou indole capaz para empresas grandes, natural inclinação para exercicios devotos. Das letras amenas passou a cultivar as severas em a Universidade de Coimbra onde ao tempo que ja era Theologo obedecendo á vontade de seu pay recebeu Ordens Sacras e prégou alguns Sermoens em Lisboa com tal energia que pela voz universal dos ouvintes o tinha Deos liberalmente dotado de talento pera taõ sagrado ministerio. Dezejozo de estado mais perfeito elegeo o de Religioso entrando na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 5. de Janeiro de 1560. quando contava 21. annos de idade, e vinte a Companhia de confirmada. Havendo dictado Filosofia em Coimbra com grande aplauzo, mayor o alcançou no pulpito chegando a tal excesso que fez ecco a sua voz em Roma dizendo S. Pio V. a S. Francisco de Borja Geral da Companhia: *Ouçõ que tendes em Portugal hum S. Paulo.* Naõ havia coração taõ duro que se naõ rendesse a vehemente eficacia das suas palavras por cuja cauza o insigne Varaõ Fr. Luiz de Granada immortal credito da Religião Dominicana o comparou aos primeiros promulgadores do Evangelho. A apostolica liberdade com que reprehendia os vicios lhe deu grave materia á sua tolerancia, até que concitando contra si o o dio dos sequazes da Sinagoga aos quaes publica, e particularmente arguia de obstinados na sua cegueira, hum delles lhe deu veneno em huma breve porção de vinho que bebeo ao fahir do pulpito em a Villa de Aviz onde tinha feito grande fruto, espirando em o hospital da mesma Villa a 25. de Setembro de 1590. quando contava 51. annos de idade, e 30. da Companhia. Foy conduzido com pompa o seu cadaver para o Collegio de Evora em cujas honras funeraes prégou o Padre Braz Viegas celebre Expozitor do Apocalypse tomando por thema as palavras do cap. 3. do 2. livro dos Reys *Nequaquam ut mori solent ignavi, mortuus est Abner.* Delle fazem honorifica memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt. Lit. L. n. 16.* Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap.*

71. até 76. e no *Annus glor. S. J. in Lusit. p. 703.* e nos *Annal. S. J. in Lusit. p. 153. n. 9. e 10.* Nadafi *Ann. Dier. mem. S. J. Part. 2. p. 290.* e Fonceca *Evor. glorios. p. 433.* Compoz.

*Sermoens varios.* M. S. 4. Delles se conservaõ alguns Tomos no Cartorio do Collegio de Evora, como afirma o Padre Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb. pag. 621. col. 1.*

P. LUIZ ALVARES natural do Lugar de S. Romaõ termo da Villa de Ceado Bispaado de Coimbra filho de Luiz Annez Quaresma, e Maria Braz. Na tenra idade de quatorze annos se alistou na sagrada Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 27. de Abril de 1629. onde instruido nas sciencias Sagradas, e humanas as dictou em o Collegio de Coimbra com credito do seu talento, que o teve igual para o pulpito, que para a cadeira. A sua prudente capacidade o habilitou para exercitar com geral aceitação dos subditos os lugares de Reytor dos Collegios de Angra Porto, Evora, Provincial, e Propozito da Cata de S. Roque onde falleceo a 13. de Janeiro de 1709. quando contava a provecta idade de 93. annos, e de Religião 79. Delle se lembraõ *Bib. Societ. pag. 558. col. 1.* Jacob. Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 605. col. 2.* Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Lisboa pag. 970.* e nos *Annal. S. J. in Lusit. p. 434. n. 8.* Fonceca *Evor. glorios. p. 434.* *Magna Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 460.* onde faz dous authores diferentes nas obras que relata sendo o mesmo Compoz.

*Sermaõ em o Acto da Fé, que em a Cidade de Evora se fez a 3. de Abril de 1672.* Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1672. 4.

*Amor Sagrado.* Evora na Officina da Universidade 1673. 8.

*Josephus Rachelis filius illustratus.* Lugduni apud Laur. Arnaud, & Petr. Borde 1675. fol.

*Sermoens de Quaresma Primeira Parte.* Evora na Officina da Universidade 1688. 4.

*Sermoens varios de Advento e dos Santos 2. Parte.* Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 4.

*Sermoens diversos 3. Parte.* Evora na Offi-

Officina da Universidade 1699. 4.

*Ceo de graça, e Inferno custozo.* ibi na dita Officina 1692. 8.

**LUIZ ALVARES DE ANDRADE** natural de Lisboa filho de Affonso Alvares de Andrade, e Maria Franca. Foy educado com a solida doutrina daquelles dous Grandes Heroes da illustre, e sabia Religião dos Prégadores Fr. Francisco de Bovadilha Confessor da Rainha D. Catharina, e Fr. Luiz de Granada, de cujo magisterio sahio exercitado em todas as virtudes. Teve cordial devoção ao altissimo Mysterio da Santissima Trindade, e para que os coraçoes se acendessem na sua contemplação, como era perito na arte da pintura, fez muitos Quadros, em que se representavaõ as Tres Divinas Pelloas, e os collocou em diversos Templos. Igual, ou mayor foy a veneração que teve ao Santissimo Sacramento, em cuja presença prostrado testemunhava pelo espaço de muitas horas com copiosas lagrimas o fogo que lhe abrazava o peito no culto de taõ amoroso Mysterio. Frequentava continuamente os Hospitales, ministrando com as suas mãos o comer, e fazendo as camas aos enfermos, aos quaes confortava para que resignados na divina vontade, tolerassem as molestias, e dores que padeciaõ. Não se coarctava a sua comiserção, sómente aos vivos, extendia-se aos mortos, sendo perpetuo despertador de Sufragios em beneficio das Almas, que ardiaõ no Purgatorio. A' sua devota piedade se deve a instituição da Via-Sacra, em que se contempla os Passos, que o nosso Redemptor deu com a Cruz ás costas desde o Preterio até o Calvario, de cujo sagrado exercicio se formou a primeira Irmandade em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, confirmada pelo Illustrissimo Metropolitanano della D. Miguel de Castro, vaticinando o grande premio que havia receber seu Instituidor na outra vida, e nesta os Fieis Christaõs não pequeno proveito. Provada a sua paciencia com a cerbissimas dores de gota assim nos pés, como nas mãos, pelo largo espaço de quatorze annos chegou o termo de serem remuneradas suas virtudes, e depois de fortificado com as armas dos Sacramentos, espirou

placidamente a 3. de Abril de 1631. Jaz sepultado no Cruzeiro da Casa professa de S. Roque de Lisboa. A sua vida escreveo seu filho Lucas de Andrade Capellaõ del-Rey, e Prior de Villa-Verde, do qual se fez menção em seu lugar; della extrahio o Licenciado Jorge Cardozo o que relateo deste Varaõ no 2. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 408. e 413. no Comentario de 3. de Abril Letr. I. A' sua memoria dedicou o seguinte Elogio Fr. Bernardino de Santo Antonio, Provincial duas vezes da Religião Trinitaria que foy achado entre os seus M. S. *Ludovicus Alvares de Andrade Ulyssiponensis vir Catholicus, piusque, ac virtutibus præstans, magna in proximos charitate, in Sanctos maiori, in Deum maxima flagrans; cujus patientia diuturna infirmitate à Deo probata, nec non fuerat illustrata: pietasque ejus in Beatissimam Trinitatem, Sacrosanctumque Eucharistiæ Sacramentum fide firmissima, religiosissimaque attestatum; atque in sanctas Fidelium defunctorum animas in Purgatorio existentes per omnia illuxerat; bonis operibus cumulatus, sacrisque Ecclesiæ Sanctæ Sacramentis devotissime sumptis ad superos (ut pie credimus) abiens, non obiens 3. Nonas Aprilis die Jovis Sanctissimo Eucharistiæ Sacramento, cui adictissimus in vita fuerat, consecrato anno salutis 1631. Compoz,*

*Advertencias espirituales para mais agradecer a Deos N. Senhor, com hum exercicio muy proveitoso para depois da Comunhaõ.* Lisboa por Antonio Alvares 1625. 12. & ibi pelo dito 1639. 12. & ibi pelo dito 1656. 12. & ibi por Joaõ da Costa 1674. 12. Sahio acrescentada esta obra por seu filho Lucas de Andrade, como se disse em seu lugar.

**LUIZ ALVARES BARRIGA** cuja patria, e estado da vida se ignora, escreveo,

*Discurso, y Relacion certa del Reyno de Portugal, sus Conquistas, y medios verdaderos de su justa defension, y desempeño.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello melhor.

**D. LUIZ ALVARES DE CASTRO ATTAYDE NORONHA E SOUSA** segundo Marquez de Cascaes, e setimo Conde de Monsanto, Alcayde mór de Lisboa

boa, Senhor do Paul de Boquilobo filho de D. Alvaro Pires de Castro primeiro Marquez de Cascaes, e sexto Conde de Monsanto, Embaixador extraordinario a Luiz XIV. de França, e de sua segunda mulher D. Barbora Estefania de Lara Dama da Rainha D. Izabel de Borbon, filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Castro Dairo, e de D. Barbara de Lara filha de D. Pedro de Menezes terceiro Marquez de Villa-Real, e de sua mulher D. Brites de Lara. De taõ clarissimo tronco brotou este fruto a 7. de Novembro de 1644. ornado daquelles dotes que constituem os Heroes para exemplares da posteridade. Na magnifica Corte de Pariz representou em o anno de 1695. a Pessoa do seu Soberano com o caracter de Embaxador Extraordinario renovando as prudentes maximas, e a generosa profusão que seu grande Pay tinha exercitado na mesma Corte com semelhante Character. Foy do Conselho do Estado, e Guerra dos Senhores Reys D. Pedro II, e D. Joaõ V. Falleceo em Lisboa onde nacera a 27. de Julho de 1720. quando contava 76. annos de idade. Cazou em o anno de 1664. com D. Joanna Coutinho filha de D. Antonio Luiz de Menezes primeiro Marquez de Marialva, e de D. Catherina Coutinho de quem teve D. Manoel Joze de Castro Noronha Attaide, e Souza terceiro Marquez de Cascaes, outavo Conde de Monsanto Conselheiro de Guerra, Gentilhomem da Camara delRey D. Joaõ V. Mestre de Campo, Generalde Batalha, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve o qual cazou com D. Luiza de Noronha filha de D. Pedro Antonio de Noronha primeiro Marquez de Angeja, e de D. Izabel Maria Antonia de Mendocça de quem teve dous filhos, e huma filha: D. Alvaro Pires de Castro Sumilher da Cortina, Deputado da Inquizição de Lisboa e Bispo de Portalegre: D. Antonio de Castro, e D. Ioaõ de Castro que faleceraõ de tenra idade: D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto Academico da Academia Real que falleceo tragicamente a 13. de Dezembro de 1722, a tempo que estava para se receber com sua sobrinha D. Maria Joze da Gama filha herdeira dos Marquezes de Niza: D. Pedro

de Castro que morreo na infancia: D. Francisco de Noronha Cavalleiro da Ordem de Malta: D. Anna Maria Coutinho que se despozou com Antonio Joze de Mello e Torres terceiro Conde da Ponte: D. Barbara de Lara cazada com D. Vasco Joze Luiz da Gama terceiro Marquez de Niza: e D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Mariana de Austria que falleceo no Convento de Santa Clara de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1738. Foy o Marquez D. Luiz Alvares de Castro muito applicado á Genealogia em que escreveu varios Discursos, e Apologias por algumas Familias distinguindose entre este estudo.

*Arvores de Costados dos Soberanos da Europa.* fol. M. S.

Destas obras, como de seu Excellentissimo Author faz distincta memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 157. §. 191.

**LUIZ ALVARES CORREA** Doutor graduado na Faculdade de Theologia e Sagrados Canones em as Universidades de Coimbra e Salamanca, Abbade da Parochial Igreja de S. Miguel de entre ambas as Aves, e S. Salvador do Campo, Secretario do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Afonso Furtado de Mendocça, e Dezembargador da sua Relação Ecclesiastica. Foy versado na lição da Historia Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudição como manifestou na obra seguinte.

*Execucion de Politicas, e brevedad de despachos.* Madrid en la Empronta Real 1629. 8.

*De dictis, et factis Lusitanorum* 4. M. S. Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 15. col. 2. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* lit. L. n. chamando-lhe *Vir doctus.*

**LUIZ ALVARES NOGUEYRA** natural de Lisboa, e celebre Professor de Jurisprudencia como o intitulaõ Francisco de Caldas Pereira *ad L. si Curat* n. 12. e Diogo Lopes Ulhoa *de Legatis* Dissert. 5. n. 19. e 20. e Dissert. 6. n. 19. Escreveo.

*In Rubricam de Legatis primo repetita Commentatio.* Sahio no 4. Tomo *Repet. seu Comment. in varia Jurisconsultorum responsa.*

*ponfa.* Lugduni apud Hugonem á Porta, & Antonium Vincentium 1553. Começa a p. 11, e acaba a pag. 21. Tambem sahio cum Comment. Emmanuelis á Costa in *L. si ex cautione.* Conimbricæ. Sem anno, e nome do Impressor. Fazem delle memoria Conrado Gesnero *Bib. Univ.* Tom. 1. pag. 487. e Taxander *Cathal. Clar. Hisp. Script.*

**LUIZ ALVARES PEREIRA** natural da Villa de Mertola em a Provincia Transtágana Capitaõ, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real. Por ser muito aplicado a exercicios devotos, escreveu.

*Delicias da alma achadas no seu essencial centro Christo JESU.* Lisboa por Miguel Manescal 1700. 8. e Coimbra por Joze Antunes da Sylva 1721. 8. Consta de Meditações quando se assiste ao Sacrificio da Missa, e outras devoções.

**D. LUIZ DE SANTA ANNA** natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agostinho, cujo habito recebeu no Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa a 9. de Novembro de 1706. Foy Lente de Theologia, Moral e teve talento grande para o pulpito de cujo ministerio se fez publico.

*Oração funeral das exequias dedicadas à Serenissima Infanta de Portugal D. Francisca de gloriosa memoria, prégado na Sé Primacial de Braga a 6. de Setembro de 1740.* 4. Não tem lugar, nem anno de Impressão.

**LUIZ DA ANNUNCIACÃO** chamado no seculo Luiz Lopes, nasceu em a Cidade do Porto sendo filho de Ioaõ Lopes, e Paula Leonarda. Foy admitido á Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 17. de Junho de 1652. onde floreceo o seu talento na cadeira, e no pulpito. Foy Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e Qualificador do Santo Officio. Pelo prudente juizo de que era ornado administrou duas vezes a Provedoria do Hospital Real das Caldas, e os Reytos dos Conventos de Villar, e Collegio de Coimbra. Teve natural elegancia para se explicar, ou fosse discorrendo. ou conversando. Falleceo na patria a 28. de

Novembro de 1709. com 70. annos de idade e 57. de Congregação. Delle se lembra com louvor o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 2. cap. 40. Publicou.

*Sermaõ na Tresladação de S. Bento prégado no Convento das Religiosas do Porto.* Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1673. 4.

*Sermaõ do Discipulo amado o Evangelista S. Ioaõ prégado no Hospital Real de Coimbra.* Coimbra por Manoel Dias 1675. 4.

*Censura da Chronica dos Conegos Seculares do Evangelista* composta pelo Padre Francisco de Santa Maria. Sahio impressa ao principio desta obra. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol. He elegãte, e discreta.

**LUIZ DA ANNUNCIACÃO** semelhante ao precedente em o nome, e instituto que abraçou vestindo a murça a 31. de Março de 1697. Teve por patria a Villa dos Arcos de Valdeves em a Provincia do entre Douro, e Minho, e por pays a Ioaõ da Fonceca de Araujo, e Domingas de Araujo Barboza de igual nobreza á de seu consorte. Jubilou na Sagrada Theologia, que dictou com aplauzo aos seus domesticos, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bispado de Lamego, e Reytor do Convento de Santo Eloy do Porto em cujo governo passou a melhor vida em 13. de Mayo de 1740. Dos muitos Sermoens que prégo se fez publico o seguinte.

*Sermaõ do Santissimo Sacramento prégado no Triduo das Festas de Braga em 29. de Mayo de 1728.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

**Fr. LUIZ DOS ANJOS** natural do Porto filho de Gaspar Rodrigues, e Maria Botelho, igualmente nobres, e opulentos. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13. de Setembro de 1591. Dictou Theologia Especulativa, e Positiva em diversos Conventos da Provincia de cuja instrução sahiraõ discipulos que brevemente foraõ Mestres. O Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Aleixo de Menezes grande credito da Familia Augustiniana

gustiniana o elegeo por seu Confessor. Deixada a especulação dos estudos severos se applicou em o obsequio da sua Religiaõ que ternissimamente amava, a examinar a antiguidade da sua origem, os priuilegios, e indultos, que lhe concederaõ os Summos Pontifices, e os Varoens illustres em virtude, e sciencia que nella floreceraõ, e como para conseguir taõ ardua empreza lhe fossẽ precizo discorrer por Espanha, França, e Italia revolvendo os Archivos de todos os Conventos Augustinianos, o nomeou Chronista a 28. de Dezembro de 1608. Fr. Joaõ Baptista de Aste Geral da Ordem cuja eleição dezempenhou como da sua grande capacidade, e indefesso estudo se esperava, porẽm a morte envejeza do aplauzo que havia conciliar ao seu nome o privou intempestivamente da vida em Coimbra a 8. de Janeiro de 1625. Com diversos elogios celebraõ a sua memoria os Escretores como saõ Fr. Francisco Macedo *Collat in 3. Part collat. 8. Dif. 1. cap. 3. Laude virtutis, & sapientiæ florentem & in Comment. pro S. Vicent. Lerin. p. 124. insignem Doctorem Conimbricensem.* Herrera Alphab. August. *Dignus profecto vir quacumque commendatione propter candorem, & bonitatem animi, insignem eruditionem, continuum laborem, & studium in rebus Augustinianis eruendis.* e na *Anast. August. p. 130. Vir egregius.* Illustr. Cunha in *Decret. ad C. in istis dist. 4. n. 1. Cujus laboribus, & diligentia non semel usus sum in Historia mea Episcoporum Portucalensium, & utinam possẽ in Bracharensi, quam paro.* E no *Cathal. dos Bisp. do Porto Part. 2. cap. 43. Douto antiquario, e de grande authoridade* Abreu *Vid. de Santa Quiteria. pag. 225. douto Padre.* Ioan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 22. Vir rerum, & antiquitatum Ordinis acerrimus indagator, & magnæ eruditionis.* Nic. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 15. col. 1. Ordinis sui ornandi studiosissimus, vir doctus, atque eruditus candore que animi charus omnibus.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. p. 286. Ordinis sui Historiographus celeberrimus.* Magna *Bib. Eccles. p. 460. col. 1. Com. poz.*

*De Vita, & Laudibus S. Patris Aurelii Augustini Hipponensis Episcopi, & Ecclesiæ Doctõris eximij libri sex.* Conimbricæ Tom. III.

Typis Didaci Gomes de Loureiro 1612. 4. & Parisiis apud Jacobum Bessim 1614. 8.

*Sermaõ em louvor de N. Padre Santo Agostinho Bispo de Hipponia, e principal Doutor da Igreja.* Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1718. 4.

*Jardim de Portugal, em que se dá noticia de algumas Santas, e outras mulheres em virtude, as quaes naceraõ, e viveraõ, ou estaõ sepultadas neste Reyno, e suas Conquistas.* Coimbra por Nicolao Carvalho. 1626. 4.

*Historia Geral da Ordem de Santo Agostinho, que comprehende o primeiro seculo.* Sathio com algumas addiçoens de Fr. Pedro del Campo Chronista Geral em Castelhana, e a publicou em seu nome. Barcelona por Jayme Romeu 1640. fol.

O 2. Tomo se conserva M. S. na Livraria do Convento de N. Senhora da Penha de França de Eremitas de Santo Agostinho situado no suburbio de Lisboa como deixou escrito Fr. Antonio da Purificação Chronista da Provincia de Portugal nos seus M. S.

*Notas sobre as Centurias de Fr. Jeronimo Roman.* O original desta obra conservava Fr. Antonio da Purificação como escreve na 1. Parte da *Chronica da Provincia Augustiniana em Portugal Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 4. pag. 114. vers. col. 2. e Part. 2. liv. 5. Tit. 1. §. 5. pag. 71. vers. col. 1.*

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural de Lisboa filho de illustres Pays quaes foraõ Pedro Cezar, e D. Briolanja de Mello. Professou o austero instituto da Serafica Provincia dos Algarves, onde foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio e duas vezes Provincial sendo a segunda eleito no anno de 1623. Falleceo no Convento de Xabregas cabeça da sua Provincia. Reformou com grande trabalho, e publicou.

*Primeira, e segunda Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico Padre S. Francisco compostas por Fr. Marcos de Lisboa.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1615. fol.

*Mesa Espiritual* Lisboa 1667. 8.

Fazẽ lembrança deste author Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 15. col. 2.* Fr. Joana D. Ant. *Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 190. col. 2. e Magna Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 460. col. 1.*

**D. LUIZ DOS ANJOS** Conego Regente de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra ornado de muita litteratura, e grande talento para o pulpito do qual foraõ theatros as Cidades de Lisboa, Porto, e Coimbra. Publicou.

*Sermaõ na entrada, e recebimento da Sagrada Reliquia do Glorioso S. Theotónio primeiro Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho prégado no Convento de Viana na tarde do primeiro dia desta solemnidade neste anno de 1642.* Lisboa por Domingos Lopez Rosa 1643. 4. Sahio na Relação das Festas, que a notavel Villa de Viana fez no recebimento desta Reliquia.

**LUIZ ANTONIO VERNEY** nasceu em Lisboa a 23 de Julho de 1713, e recebeu a graça bautismal na Real Parochia de S. Juliaõ a 6. de Agosto do dito anno sendo seus progenitores Dionisio Verney, e Maria da Conceição Arnaut. Depois de instruido nos primeiros rudimentos em que mostrou prespicaz talento, e feliz comprehensão, ouviu Philozofia em a Congregação do Oratorio da sua patria dictada pelo Padre Estacio de Almeida Chronista Latino do Reyno de Portugal, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza, cuja faculdade continuou em a Universidade de Evora onde foy Porcionista do Collegio da Madre de Deos, e taes foraõ os progressos que fez a sua estudiosa applicação que depois de defender Conclusões publicas de toda a Filosofia mereceo o grao de Mestre em Artes. Tendo frequentado em a mesma Academia dous annos a Sagrada Theologia, passou a Roma em 6. de Agosto de 1736. e consumando com grande aplauzo do seu nome a carreira de taõ sublime Faculdade em a qual propugnou humas Conclusões especulativas, e dogmaticas offerecidas ao Summo Pontifice, recebeu as insignias Doutoraes, como tambem na Jurisprudencia Cesarea cujas difficuldades penetrou com igual disvelo que lhe merecera a Theologia. A integridade da vida unida á vastidão da litteratura lhe adquiriraõ ser provido por nomeação Pontificia em a dignidade de Arcediago da Sexta Cadeira na Cathedral de Evora de que tomou posse a 24. de Fevereiro de 1742. He observantis-

simo cultor da lingua Latina que escreve com pureza, e elegancia, como tambem dos preceitos da Oratoria, e Poetica que se lem praticados nas suas composições sendo hum dos melhores ornatos da Academia dos Arcades que se intitidou com o nome de *Verenio Origiano*. Compoz.

*De recuperata sanitate Ioannis V. Lusitanorum Regis Oratio habita Romæ anno 1744.* Romæ apud Generosum Salamonium. 1745. fol.

*Soneto Portuguez em aplauso da saude do Serenissimo Rey de Portugal D. Joaõ V.* Sahio a pag. 154. de la *Adunanza tenuta degli Arcadi per la riccuperata salute de la Sacra Real Maesta di D. Giovanni V. Re di Portugaló.* Roma por Antonio Rossi 1744. 4.

*De conjungenda Philosophia cum Theologia Oratio ad Academiam Theologicam habita in Romano Archigymnasio XIV. Kal. Dec. MDCCXLVI.* Romæ Typis Joann. Generosi Salamoni 1747. 4.

*Francisco de Portugal e Castro Marchioni de Valença Generis antiquitate, honoribus, eruditione, gloriaque florenti Aloysius Antonius Verneius Archidiaconus Eborensis. S. D. Comeca. Cum scripta nostra aliqua, que plurima ab ineunte ætate lucubravimus, e de re in animo cogitarem &c.* Acaba. D. Romæ. a D. III. Aprilis A. C. MDCCXXXVIII. Consta de dez paginas onde escreve ter composto toda a Filosofia, e Theologia Especulativa, e Dogmatica em 10. Volumes para instrução da mocidade Portugueza.

*De Orthographia Latina liber singularis.* Romæ typis Generosi Salomoni 1747. 8.

**LUIZ DE ARAUJO VILLASBOAS** natural da Villa do Conde filho de Gonçalo Vaz Villasboas e de Francisca Vaz de Araujo sua segunda mulher. Estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra em que sahio insigne Letrado. Falleceo a 14. de Março de 1630. na sua patria. Escreveo recopilando as obras do grande Jurisconsulto Francisco de Caldas Pereira.

*Traçtatus de Emphyteusi.* M. S.

**Fr. LUIS DA ASCENÇÃO** natural da Villa de Santarem e descendente da mais pura nobreza, que illustrava a sua patria. Deixando

xando o seculo pelo claustro professou o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida onde antes de ser Religioso ja o era pela practica de virtudes heroicas. Foy eleito Mestre dos Noviços com poucos annos de professo aos quaes instruiu menos com as palavras, que com as obras. A modestia que sempre conservou no semblante conciliava a edificação dos domesticos, e estranhos. Foy acerrimo zelador da pobreza evangelica, e cruel tyrano do seu corpo reduzindo-o ás leys do espirito. Poucos foraõ os Conventos que o naõ tivessem por Prelado sendo duas vezes Definidor, e huma Provincial eleito a 4. de Dezembro de 1649, cuja eleição sendo declarada nulla, promptamente entregou os sellos por ser mais ambicioso de obedecer, que de mandar. Falleceo a 28. de Abril de 1669. quando contava 90. annos de idade. Compoz.

*Noticias da Fundação, e progressos da Provincia de Santa Maria da Arrabida.* fol. M. S. Em que ( como escreve Fr. Joze de Jesus Maria *Chronica da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 3. cap. 15. §. 579. ) bem mostrou a applicação que teve ao estudo de indagar a verdade tirandoa das confuzoens em que a escreveraõ os mais antigos. Desta obra como de seu Author se lembra Fr. Ioan. a *D. Ant. Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 290. col. 2.

**D. LUIZ DA ASCENÇÃO.** Nascido em Lisboa sendo filho natural de D. Luiz Lobo primeiro Conde de Oriola, e setimo Baraõ de Alvito. Desde a puericia deu manifestos argumentos da viveza do engenho, e promptidaõ da memoria com que liberal o dotara a natureza. Deixada a casa paterna recebeu o habito dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no Real Convento de Grijó a 10. de Abril de 1654. onde estudando as sciencias severas se distinguio com tal excesso dos seus condiscipulos, que antes de o ser ja parecia Mestre. Admitido pela Universidade de Coimbra entre o numero dos Doutores Theologos em o anno de 1663. começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico em o qual mereceo universal aclamação naõ sómente pela profundidade do discurso e subtiliza de juizo, mas pela vasta noti-

Tom. III.

cia das Elcrituras, e Santos Padres com que exornava, e estabelecia os seus Sermoens sempre ouvidos e admirados dos mais celebres eruditos, que lhe formavaõ o auditorio. Foy Prégador da Magestade del-Rey D. Pedro II. Vizitador da sua Canonica Congregação, Vigario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Vicecancellario da Universidade. Falleceo a 20. de Setembro de 1693. Compoz.

*Sermaõ na Sexta feira de Lazaro em a Casa da Misericordia de Coimbra.* Coimbra por Jozeph Ferreira 1672. 4.

*Sermaõ na profissão de huma Religiosa de S. Bento.* Coimbra pelo dito Impressor 1672. 4. Sahiraõ vertidos estes dous Sermoens em a lingua Castellhana por D. Estevan de Aguillar, y Zuniga Deaõ da Collegiada de Escalona. Madrid por Andres Garcia de la Iglesia 1679. 4. em o 2. Tomo da *Laurea Lusitana.*

*Sermaõ do Mandato.* Coimbra por Joze Ferreira 1673. 4.

*Sermaõ do Mandato prégado na Misericordia de Lisboa.* Coimbra por Jozeph Ferreira 1677. 4.

*Sermaõ da Soledade da Virgem Santissima Senhora Nossa.* Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade 1676. 4.

*Sermaõ das Exequias da Excellentissima Senhora D. Bernarda Caetana Lobo Condessa de Oriola, Baroneza de Alvito em 28. de Março de 1687.* Lisboa por Miguel Deslandes 1688. 4.

*Sermaõ na primeira Dominga do Advento na Capella Real.* Lisboa por Miguel Deslandes 1689. 4. Sahio na *Laurea Lusitana* desde pag. 27. até 53. e Coimbra 1700. 4. & ibi 1728.

*Sermaõ da Cinza prégado na Capella Real* Coimbra 1701. 4. Sahiraõ posthumos.

*Sermoens Tom. 1.* Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1730. 4.

*Sermoens Tom. 2.* ibi pelo dito Impressor 1731. 4.

**LUIZ DO AVELLAR** natural de Lisboa filho de André do Avellar Mestre de Mathematica em a Universidade de Coimbra de quem se fez memoria em seu lugar, e de Luiza de Faria sua consorte.

H ii Foy



Foy Mestre em Artes, e Bacharel formado em os Sagrados Canones na Academia Conimbricense, e naõ menos estuudio das disciplinas Mathematicas, como seu pay. Compoz, e dedicou a D. André de Almada Lente de Prima de Theologia.

*Nox Attica, hoc est, Dialogus de impressione Methereologica, & Cometa anni Domini 1618.* Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1619. 4.

**P. LUIZ DE AZEVEDO** natural de Carrazedo de Monte Negro do Arcebispado de Braga, e naõ da Villa de Chaves como escreve o Padre Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 3. cap. 23. Foraõ seus pays Ioão Barrozo e Violante Alvares. Na idade de 17. annos recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 7. de Dezembro de 1588. e passados outo annos navegou com outros companheiros para a India, e por ser dotado de exemplares costumes o elegeraõ em Goa Reytor da Casa dos Noviços. Ambicioso de conquistar almas para Christo passou em 27. de Março de 1605. á Etiopia destinada baliza dos seus apostolicos trabalhos onde pelo dilatado espaço de vinte, e nove annos reduzio scismaticos, confutou idolatras, e bautizou Gentios. Com a sua afavel condiçaõ atrahio os affectos do Emperador Sultaõ Segued, e de seu filho Faciladas em quanto naõ prevaricou da verdadeira Religiaõ. Soube perfeitamente a lingua Etiopica na qual traduzio diversos livros para instrucaõ dos Neofitos, e confusaõ dos scismaticos Cumulado de tantos merecimentos foy gozar o premio delles a 22. de Fevereiro de 1634. Deste apostolico varaõ fazem honorifica lembrança *Bib. Societ.* p. 558. col. 1. *Telles Etiop. Alta* liv. 3. cap. 23. e liv. 6. cap. 5. *Franco Imag. de Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 48. e Tom. 2. pag. 621. e no *Ann. glor. S. J. in Lusit.* pag. 107. *Marracio Bib. Marian.* Part. 2. p. 50. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 16. col. 2. *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 1. e Part. 4. cap. 10. n. 6. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 828. col. 2. *Godinho de Abyssin. rebus* lib. 1. cap. 35. *Ioan. Soar. de Brito Theat. Lusit. Litter. Lit.* L. n. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit.

12. col. 399. Escreveo:

*Carta de 11. de Julho de 1606. da sua chegada a Suaquem.* Sahio impressa no livro 3. cap. 13. da *Relac. Annal. do que fizeram os Padres da Comp. de Jes. nas partes da India Orient. no anno de 1606. e 1607.* composta pelo Padre Fernaõ Guerreiro. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4. desde fol. 178. até 180. vers.

*Carta escrita na Etiopia a 22. de Julho de 1607.* Parte della transcreveo o Padre Guerreiro na *Relac. Annal. do anno de 1607. e 1608.* liv. 5. a fol. 271. vers.

*Carta escrita ao Padre Vizitador no anno de 1623.* Sahio vertida em Francez pelo Padre Ioão Darde Jesuita. Pariz por Sebastian Cramoisy 1628. 8. e em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti. 1627. 8. a pag. 269.

*Carta escrita da Etiopia no anno de 1624. aos Padres de Goa.* Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8.

Traduzio na lingua Caldea.

*Commentarios do Padre Francisco Toledo na Epistola de S. Paulo aos Romanos.*

*Commentarios do Padre Francisco Ribeira sobre a Epistola de S. Paulo aos Hebreos.*

*Commentarios do Padre Braz Viegas sobre o Apocalipse.* O Interprete de que uzou o Padre Azevedo para esta traduçaõ se converteo com a liçaõ della. Fallando o dito Padre desta traduçaõ, diz em huma carta sua. *Amim creyo que por este trabalho me fez Nosso Senhor huma graça, que aqui descubro para gloria sua, livrando-me de huma tribulaçaõ espiritual que muito me affligio por espaço de vinte, e quatro annos na Companhia, da qual por muitas vezes roguey a Nossa Senhora que me livrasse ajudando-me para isto das Oraçoens, e Sacrificio de muitos Padres, e Irmaõs, mas naõ foy servido pelos respeitos que elle alcança. Quando agora fazia esta obra lle pedi muitas vezes pelos merecimentos da Virgem Mãy sua, e de seu amado Discipulo o Evangelista me concedesse para mim esta mercè, pera o meu versor ser Catholico e para o Imperador graça para deixar, mas mulheres. No cabo me despachou Deos as tres petiçoens, porque eu me vejo livre, o versor convertido, e ao Imperador quasi*  
de

de todo desembarçado. Bendito seja o author destes bens.

*Anotaçoens ás estampas da Vida de Christo feitas pelo Padre Ieronimo Natal da Compahia de JESUS.*

*Horas Canonicas, e Horas de Nossa Senhora.*

*Exorcismos contra Tempestades.*

Verteo na lingua Amarana que se falla na Corte da Etiopia.

*Testamento Novo.* Desta obra faz menção Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 130. col. 1. e pag. 543. col. 2.

*Dautrina Christã.*

*Arte de Grammatica novamente illustrada.*

*Prado espirital de Sermoens sobre o Simbolo dos Apostolos.* Extrahio esta obra para uzo dos Parochos, da explicação do Simbolo feita pelo Cardeal Bellarmino, e do Cathecismo Romano.

**LUIZ DE BARROS DA SILVA** natural de Evora Cavalleiro Fidalgo, e Capitaõ de huma Nao que partio com outras de Lisboa para a India com D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz no anno de 1581. Foy admiravel Poeta. Falleceo na Villa de Santarem no anno de 1602. Assistindo em Madrid no anno de 1589. compoz por ordem delRey.

*Relação de todas as Fortalezas, e Praças, que tem o Estado da India, das quaes eraõ Senhores os Reys de Portugal.* fol. M. S. He distribuida em Capitulos.

**LUIZ DE BASTO DE BRITO** natural da Cidade de Evora, insigne professor de Jurisprudencia Cesarca em a Universidade de Coimbra que illustrou com o seu magisterio sendo Lente de Instituta provido a 18. de Novembro de 1570. do Codigo a 4. de Março de 1574. dos Tres livros a 23. de Janeiro de 1577. e do Digesto Velho a 29. de Novembro de 1581. Igual sciencia juridica manifestou practicamente nos lugares de Dezembargador dos Aggravos na Casa da Suplicação de que tomou posse a 26. de Fevereiro de 1591. Procurador da Coroa a 24. de Dezembro de 1597. e Chanceler da Casa da Supplicação a 31. de Julho de 1607. Compoz.

*Allegação de direito a favor da Sereniss-*

*ima Duqueza de Bragança, a Senhora D. Catherina.* M. S. Desta obra se faz menção na *Allegação* impressa a favor da dita Senhora. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa 1580. fol. a pag. 127. vers. onde está affinado o Doutor Luiz de Basto de Brito confirmando o Direito da Senhora D. Catherina á Coroa de Portugal.

**Fr. LUIZ DE BEJA PERES TRELLO** natural de Coimbra, e filho de Pays nobres chamados Ioaõ de Beja Perestrello, e Angela Ferreira. Professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 26. de Mayo de 1558. Instruido na patria com as sciencias amenas, e severas sahio taõ consummado nas especulaçoens da sagrada Theologia, que depois de a dictar aos seus domesticos, com tal excessõ se dilatou a fama do seu nome que foy chamado a Roma pelo seu Geral Fr. Thadeo de Perugia ordenandolhe que nesta terra donde era natural ensinasse a sagrada Theologia a qual naõ tomente dictou onde lhe ordenara, mas tambem em Florença, e Bolonha. O Emminentissimo Cardeal Paleoto Arcebispo de Bolonha o convidou em o anno de 1582. para Lente de Prima da Universidade cuja incumbencia exercitou pelo espaço de 16. annos sendo no mesmo tempo Lente de Moral em a Cathedral da mesma Cidade resolvendo prompta, e profundamente todos os casos propostos pelo Clero a cujos actos assistia como ouvinte o Emminentissimo Paleoto. Foy Deputado do Santo Officio de Coimbra de que tomou posse em o primeiro de Fevereiro de 1600. donde passou para a Inquisição de Lisboa a 16. de Fevereiro de 1604. Celebraõ o seu nome Vilhero *Flor. de Just. & Jur.* disp. 3. memb. 3. Conclus. 1. e disp. 2. memb. 4. chamandolhe *eximius & præclarissimus.* Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 48. *doctissimus.* Brochi de *Occas. proxim. peccat.* cap. 1. §. 35. *celebris Theologus.* Nicol. Paschas. de *Doctolib. Bonon.* fol. 51. Possevin. *Apparat Sacer.* pag. 430. Joan. Soar de Birto *Theatr. Lust. Litter.* lit. L. n. 24. Fr. Antonio da Nativid. *Mont. e Coroas.* Coroa 8. §. 2. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 18. col. 1. Fr. Ant. á Purific. de *Vir. Illust. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 2. Compoz

De-

*Decisiones casuum conscientiae, qui omnibus Curatis, ac Penitentiariis singulis mensibus coram Illustrissimo, ac Reverendissimo Domino Cardinali Palæoto Episcopo Bononiensi proponuntur.* Bononiæ apud Alexandrum Benatium 1582. 4. Sahio esta obra reduzi-da a melhor fórma com o titulo seguinte.

*Responsionum casuum conscientiae Tomus primus continens primam, & secundam partem, cui accesserunt ingeniosa, & docta ad tria sibi Romæ proposita, dubia.* Romæ per Jacobum Tornerium 1590. 8. & Venetiis apud hæredes Melchioris Sessæ. 1600. 8. & Barcinone expensis Lili Marini 1596. 8.

3. & 4. *Pars.* Sahio posthuma addiciodada por Fr. Ioaõ Baptista de Bolonha Eri-mita Augustiniano. Bononiæ apud Franciscum Thebaldinum 1613. 8. As 4. Partes sahiraõ Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1610. 4.

Toda esta obra reduzida a melhor methodo por hum Theologo de Colonia que se assinou com estas tres letras iniciaaes G. A. U., se publicou com este titulo.

*Collegium Sacrum Bononiense, seu illustrium casuum conscientiae in Bononiensium Sacerdotuum congregatione coram Illustrissimo Cardinale Palæoto Archiepiscopo Bononiensi disputatorum accurata decisio* Coloniae Agripinæ apud Constantinum Munich. 1629. 4. 2. Tom.

*De Parochi, & confitentis Officio.* M.S.

*Constituições da Ordem Eremitica de Santo Agostinho.* Por preceito que lhe impoz o Geral Fr. Hypolito de Ravenna a 25. de Junho de 1602. as reformou, e emendou em muitos lugares,

**LUIZ BORGES DE CARVALHO** Cavalleiro professo da Ordem de Christo nasceo na Villa de Mello do Bispado de Coimbra a 3. de Agosto de 1689. onde teve por Progenitores a David Borges de Azevedo Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Maria de Carvalho igualmente nobres, e opulentos. Instruido naquelles preceitos litterarios que abrem caminho para a penetração das sciencias mayores cultivou a Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra em que se graduou a 13. de Julho de 1712. com geral aplauzo dos Cathedraticos. Havendo servido com desinteresse igual á sua Litteratura os lugares de

Juiz do Crime do Bairro da Mouraria, Corregedor do Civel da Cidade entrou por Dezembargador na Casa da Supplicação onde sendo Juiz dos Cavalleiros das Ordens Militares, foy provido no anno de 1748. em Dezembargador dos Aggravos, e no seguinte Deputado do Conselho Ultramarino. Entre a severidade do estudo juridico sempre conservou innocente comercio com as Muzas poetizando com suavidade, cadencia, e elegancia de cujo argumento se publicaraõ as seguintes produçoens.

*A morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal.* Tres Sonetos fol. sem anno, nem lugar da edição. Delles sahiraõ reimpressos dous nos *Sentim. Metric.* dedicados ao mesmo assumpto *Collec.* 1. a pag. 9. e 19. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1636. 4. o 3. *Soneto* sahio reimpresso a pag. 16. da *Collec.* 3. dos *Sentimentos Metricos.*

*Quatro Decimas á morte da Serenissima Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca.* fol. sem anno, nem lugar da edição.

*Dous Sonetos em aplauso de ser reeleita Abbadessa do Convento de Santa Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Baptista.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

*Dous Sonetos á morte do Conde de Tarouca.* fol. sem anno nem lugar de edição mas certamente foraõ impressos em 1739.

*Soneto á morte do Conde da Ericeira* fol. sem anno nem lugar da impressaõ.

*Soneto em aplauzo de Francisco de Pina e Mello escrevendo o Espelho Nupcial Epithalamico que fez aos despozorios do Illustrissimo e Excellentissimo Duque Estribeiro mór.* Lisboa.

*Soneto ao Augustissimo Monarcha D. Ioaõ o V. triunfando da enfermidade penosa que padeceo.* Naõ tem lugar nem anno da impressaõ.

*Novena do Glorioso Apostolo, e Evangelista, S. Matheos* Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1739. 8. Foy composta ás devotas instancias da Excellentissima Senhora Marqueza de Cascaes.

*Memorial em huma Decima ao Serenissimo Principe D. Jozé querendo passar da Relação para o Concelho Ultramarino.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha nosa Senhora 1750. 4. Sahio glossado por Soror

ror Thomasia Caetana de Santa Maria Religiosa no Convento de Santa Cruz de Villaviçosa.

*Romance aos felices annos da Serenissima Princeza do Brasil.* fol. sem anno e lugar de impressãõ consta de 10. coplas.

*A Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora na heroica resoluçãõ de acompanhar ao Excellentissimo Senhor Marquez seu Espozo ao Estado da India.* Romance. fol. naõ tem anno, e lugar da Impressãõ. Consta de 15. coplas.

**LUIZ BOTELHO FROES DE FIGUEIREDO** natural da celebre Villa de Santarem recebendo a primeira graça na Parochial Igreja do Salvador a 11. de Dezembro de 1675. Foraõ seus progenitores Ignacio de Mattos de Figueiredo Torres, e D. Helena de Anhaya e Souza ambos da principal nobreza daquella Villa. A natureza o ornou de rara memoria, summa agudeza, e feliz engenho pois quando contava onze annos ja sabia latim, e Rethorica. Na Universidade de Coimbra estudou Filosofia, e Jurisprudencia Canonica. Passou a Corte onde tirou brazaõ de Armas a 23. de Dezembro de 1706. em que provava a nobreza da sua ascendencia. Por ordem del Rey D. Pedro II. examinou, e descreveo o sitio de Peniche para nelle se fazer certa obra. Dezenegado de naõ alcançar o que justamente pertendia se recolheo ao Seminario do Varatojo onde naõ perseverou por graves molestias que lhe impediaõ observar aquelle Instituto. Deixando a patria passou a Madrid onde se despozou a 28. de Agosto de 1715. com D. Josefa Rita Fernandes de Montojo filha de D. Diogo Fernandes de Montojo Coronel Engenheiro, e de D. Isabel de Pineda Maldonado. El Rey de Castella Philippe V. lhe fez mercê de o incorporar na Universidade de Alcalá de Henares na qual se graduou valendo-se dos annos que tinha frequentado a de Coimbra. Restituido a Madrid exercitou com fama de grande Letrado o emprego de Advogado dos Conselhos Reaes, e tendo o despacho de Corregedor de Alicante falleceo naquella Corte a 15. de Outubro de 1720. quando contava 45. annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de Santo Andre da Corte de Madrid. Delle faz honorifica me-

moria o Padre Ignacio da Piedade e Vasconcellos *Histor. de Santar. edificad.* Part. 2. pag. 454. Compoz.

*Hypochpisis funebre em lagrimas tragicas com que Ulyssæa enternecida combate o marmore que esconde nas primeiras auroras da vida a melhor luz de Portugal eclipçada a Serenissima Infanta a Senhora D. Thezera Jozefa Xavier assumpto de eternas lagrimas.* Lisboa por Miguel Manescal 1704. 4. Esta obra he em Proza.

*Phalarismo Infanticidiario deplorado com suspiros luctuosos na sepultura do Excellentissimo Senhor D. Ioaõ de Castro Almirante de Portugal, Capitaõ da guarda de Sua Magestade, Senhor da Casa de Rejende, Bem-viver, Reris. &c.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 4.

*Esperanças animosas felicidades de Portugal empenhadas, e dezempenhadas. Empenhadas na pessoa do Senhor Rey D. Pedro antes da vinda de Carlos III. &c. Dezempenhadas na pessoa do Senhor D. Ioaõ o V. copiando as suas singulares prerogativas, tudo em dous Stromas Politicos, e Moraes.* Coimbra por Jozeph Antunes da Silva Impressor da Universidade 1708. 4. He em Proza.

*Modo efficacissimo de orar para conseguir a poderosa proteçãõ das Onze mil Virgens principalmente na hora da morte em que he titular o seu patrocinio.* Lisboa por Bernardo da Costa 1711. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1745. 12.

*Ponte Segura para o golfo da Vida no estreito passo da morte, que a mãõ do supremo Artifice deixou por misericordia a toda a alma viadora descuidada do caminho, e fatigada no transito; levantada em tres arcos triunfaes, e milagrosos fabricadõs dos tres Soberanos Nomes de Jesus, Maria Joseph* Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1713. 8. & ibi por Paschoal da Silva Impressor del Rey 1717. 8.

*Coro celeste a quatro vozes: vida Musica em solfa metrica da esclarecida Augustiniana B. Ritta advogada poderosa dos impossiveis com hum ramilhete dos seus milagres colhido na floresta das suas virtudes; com hum encomio mais á mesma Santa, e hum periodo Latino á sua morte.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1714. 4.

*Epitome brevissimo da Vida de S. Pedro*  
de

de Alcantara monstro da penitencia, gloria mayor da Familia Serafica. Novena devota para a piedade Catholica tributar o merecido culto a este prodigioso Santo. Lisboa por Miguel Manescal 1714. 4.

Queixas do Amor Divino, sentimentos do coração humano na morte, e Payxão de Christo. Coimbra por Joseph Antunes da Silva 1717. 8.

Con amor nõ siempre la verdad es lo mejor. Comedia. Sevilla. Sem anno de Impressão 4.

Al Excellentissimo Señor mi Señor el Señor D. Joachim Ponce de Leon Duque de Arcos em la muerte de la Duqueza la Excellentissima Señora D. Thereza Henriques de Cabrera, y Toledo su esposa, y mi Señora. Tres Sonetos. Madrid sem anno da Impressão fol. Esta Senhora morreo a 7. de Abril de 1716. tempo em que o author assistia em Madrid que nesta obra se intitula D. Luiz Botelho Froes de Figueiredo Manoel Brochero de Anhaya.

Mesa de Ingenio.

El combidado de piedra.

Allegoria del Sacramento.

Estas tres obras impressas em Madrid sem anno de Impressão.

Allegacion de derecho por D. Juan Marquez Cardozo del Consejo de Hazienda de S. Magestad a cuyo cargo estuvieron las rentas Provinciales del Reynado de Sevilla por tiempo de quatro años que tuvieron principio em el de 1714. hasta el de 1717. inclusive contra el Fiscal da la Real Hazienda fol. Naõ tem lugar, nem anno de Impressão

Allegação de Direito a favor do Alcayde mór de Lisboa com que revindicou huma grande quinta de que estava de posse hum Fidalgo Castelhana. fol. Naõ tem lugar nem anno de impressão.

Sangria dos olhos como veyas dos affectos Discurso funebre na violenta morte de Fernão Leite de Mattos em 14. de Abril de 1695. 4. M. S.

Descripção das Festas que se fizeram no Terreiro do Paço na chegada da Serenissima Rainha de Portugal D. Mariana de Austria no anno de 1708. Dedicada ao Serenissimo Senhor D. Francisco Infante de Portugal 4. M. S. Saõ diversos Mestres.

LUIZ BOTELHO DE MAGALHANS natural da Villa de Moncorvo da Provincia Transmontana sendo filho de Luiz Botelho de Siqueira Juiz dos Orfaõs da Villa de Moncorvo, e de sua mulher D. Luiza Ferreira de Sá. Foy muito inclinado a Poesia compondo muitos versos serios e jocosos que correm com estimação entre os professores desta divina Arte. Seguiu a vida militar sendo Tenente de Couraças da Guarda do Marquez de Tavora na guerra em que se disputava a liberdade da patria contra a injustiça Castelhana. Para a instrução de seu filho escreveu.

Documentos de la Cavallaria divididos em 14. documentos dedicados al Excellentissimo Señor D. Francisco Alfonso Pimentel Conde de Benavente, Grande de Espana Cavalleiro del Tufon &c. 4. M. S. Consta de 205. paginas e foy escrito no anno de 1687.

Fr. LUIZ BOTELHO DO ROSARIO. Nasceo em a Villa de S. Sebastião do Arrecife de Pernambuco a 25. de Agosto de 1695. onde teve por pays a Ioaõ Baptista Campelli, e D. Beatriz Bandeira de Mello. Aprendeo os primeiros rudimentos da Grammatica em o Collegio da Companhia de Jesus da sua patria, e para sabir consumado na lingua Latina teve por Mestre ao Padre Agostinho Deniz Presbiterio do habito de S. Pedro que em escola publica a ensinava com grande credito da tua sciencia. Quando contava 17. annos de idade recebeo em o Convento de Olin-da a 26. de Dezembro de 1713. o habito de Carmelita Observante cujo instituto professou a 27. de Dezembro do anno seguinte. Dezejozo de cultivar as sciencias severas navegou para Portugal, e sendo admetido a Collegial do seu Collegio da Universidade de Coimbra se instruiu nas difficuldades Filosoficas, e Theologicas com tanto disvelo, e capacidade que mereceo ser laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia no anno de 1722. Restituido á sua patria depois de dictar Theologia alguns annos em o Convento da Bahia, foy nomeado primeiro Socio do Capitulo Geral celebrado em Ferrara no anno de 1726. em o qual assistio como Diferenciador Geral por falta do Provincial. Voltando segunda vez para a patria ocupou os lugares do

do primeiro Definidor, Presidente do Capitulo, Regente dos Estudos, Chronista da sua Provincia, Qualificador do Santo Officio. Dos muitos Sermoens que tem pregado se fizeram publicos os seguintes.

*Sermao Panegyrico da invenção da Cruz Santissima de Christo estando manifesto o Santo Lenho na Festividade que annualmente lhe consagra a Irmandade dos Santos Passos do mesmo Christo na Igreja dos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo Calçado na Cidade da Bahia no dia 3. de Mayo de 1738* Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impres. do Santo Officio 1740. 4.

*Sermao nas Exequias dos Sacerdotes Irmãos de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia.* Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1740. 4.

*Sermao Funeral nas exequias dos Sacerdotes de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1741. 4.

*Sermao Panegyrico pregado no solemnissimo dia da Festa da Canonização de S. Ioaõ Francisco Regis celebrado pelos Reverendos Padres Carmelitas Calçados da Cidade da Bahia de todos os Santos no Real Collegio da Companhia de Jesus.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha 1741. 4.

*Sermao funebre, e moral nas Exequias dos Reverendos Sacerdotes irmãos de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1742. 4.

*Sermao moral, historico, e Panegyrico no festivo dia em que o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Jozé Botelho de Mattos Arcebispo Metropolitano da Bahia Primaz do Brasil, do Conselho de Sua Magestade se vio adornado com a vestidura do Pallio Archiepiscopal recitado em Domingo 14. de Mayo de 1741.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 4.

**P. LUIZ BRANDAÕ** natural de Lisboa filho de Francisco Lobo Governador de Cabo Verde, e D. Maria Brandaõ, e irmão do Padre Jeronimo Lobo Iesuita de quem fizemos menção em seu lugar. Na tenra idade de quatorze annos se alistou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Tom. III.

Coimbra a 21. de Novembro de 1598. Aprendidas as sciencias severas com grande aplauzo do seu talento recebeu as insignias Doutoraes de Theologo em a Universidade de Evora a 24. de Junho de 1621. a qual illustrou com o seu magisterio em diversas Cadeiras. Foy Reitor do Collegio do Porto, Assistente em Roma pela Provincia de Portugal, e Proposito da Caza professa de S. Roque onde deixou de ser mortal a 5 de Junho de 1663. quando contava 80. annos de idade e 65. de Companhia. Intentou fundar hum Collegio das rendas que possuia sua Irmãa, que não teve efeito. Delle fazem menção Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* pag. 621. e nos *Annal S. J. in Lusit.* pag. 335. n. 11. e *Fonseca Evor. glorios.* pag. 434. Compoz.

*Meditações sobre a Historia do Sagrado Evangelho para todos os dias do anno. Primeiro Tomo contem as meditações desde a primeira Dominga do Advento até a Vespera do Natal, que são da Encarnação, e remedio do peccado. 2. Tomo contem as da quarta feira de Cinza até sexta feira da Semana Santa da morte, e Payxão de Christo.* Lisboa por Ioaõ da Costa 1679. 4. são 2. Tomos distintos.

*Terceiro, e Quarto Tomo comprehendem a todo o Anno.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

*Officium B. Virginis à Pietate.* Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1606. 4. Foy composto á instancia das Religiosas de Santa Clara, que o rezaõ por concessão Pontificia.

*Vidas de D. Ioaõ Soares de Alarcão setimo Alcayde mor de Torres Vedras, e de sua mulher D. Izabel de Castro, e Vilhena irmã de D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ.* Desta obra como de seu Author faz memoria D. Antonio Soares de Alarcão. *Relac. Geneal. de Casa de los Marq. de Trocival* pag. 372. col. 1.

*De voluntario, & involuntario ad Quæst. 6. D. Thom.* 12. Conserva-se na Livraria dos Religiosos Agostinhos Descalços do Cõvento de N. Senhora da Conceição do Monte Olivete situado no arrebalde de Lisboa.

*De Sacramentis in Genere.* M. S.

*De Justitia, & jure.* M. S.

*De Conscientia prout est regula morũ.* M. S.

*De Merito Theologico.* M. S.

LUIZ BROCHADO natural da Cidade de Tangere situada na Região de Africa, e morador na Villa de Amarente, filho de Simão Dias Brochado Cavalleiro Tangerino. Teve genio jovial, e grande facilidade para a Poesia como publicão as obras seguintes.

*Trovas em louvor do Gallo.* Lisboa por Antonio Alvares 1544. 4.

*Vida da Galé.* ibi pelo dito Impressor 1602. 4.

*Trovas do Moleiro.* Glossa do Mote. Já furtaraõ ao Moleiro; seu pelote Domingueiro ibi pelo dito Impressor 1602, 4.

*Primavera de Meninos* 4. sem anno da Impressão.

LUIZ BULHAÕ natural de Lisboa, e hum dos insignes Collegas da Academia dos *Singulares* instituida na sua patria no anno de 1663. onde occupou o lugar de Secretario, e duas vezes de Prezidente sendo ouvido com universal aplauzo, ou fosse orando, ou metrificando. De huma e outra Arte assim Oratoria como Poetica deixou claros argumentos nas produçoens do seu grande engenho, que se fizeraõ publicas na 1. Parte da *Acad. dos Singulares* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. onde se lem.

*Oração recitada em 11. de Novembro de 1664. Onze Sonetos. 13 Decimas 1. Silva 1. Canção 1. Romance.*

No 2. Tomo da *Acad. dos Singl.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

*Oração recitada a 11. de Dezembro de 1665. Onze Sonetos. 14. Decimas. 5. Romances 1. Silva. Redondilhas.*

*Soliloquio ao Santissimo Sacramento.* Sahio nas obras do Padre Fr. Francisco Falconi. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 12.

*Canção a Santa Maria Magdalena de Pazzi.* Sahio a pag. 26. da Part. 3. do *Fo-rasteiro admirado ou Relac. Paneg. do triumpho, e Festas que o Real Convento do Carmo de Lisboa celebrou na Canonização da mesma Santa.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

Celebra o nome de Luiz Bulhaõ D.

Francisco Manoel *Obras Metric. Viola de Thalia* pag. mihi 155. em huma silva que começa.

*Silva rara com titulo Sonoro &c.*

Fr. LUIZ CACEGAS alumno da Illustissima Ordem dos Prégadores cujo sagrado instituto professou em o Convento da Villa de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa. Instruido nas sciencias escolasticas em que mereceo nome distinto querendo mostrar-se agradecido á illustre máy, que o gerara para Christo, se resolveo escrever a Historia da Provincia de Portugal para cuja idéa empenhou summo desvelo discorrendo incansavelmente pelo espaço de vinte annos por todo o Reyno na investigação dos Carthorios, e Archivos donde extrahio grande copia de noticias pertencentes ao seu argumento as quaes deixou taõ indigestas, e informes que se lhe podia aplicar o que se tinha dito do Poeta Ennio *maximus ingenio, arte rudis.* Destas materiaes, que juntara a sua deligencia pela qual será estimavel o seu nome, erigio com elegante architectura o edificio historico da Provincia de Portugal o insigne Fr. Luiz de Souza como ingenuamente confessa na Part. 2. liv. 4. cap. 7. Foy muito observante do seu Instituto, e muito parco no comer, e beber, de tal sorte que sendo companheiro do Mestre Fr. Nicolao Dias ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1571. nunca uzou de vinho com admiração dos Estrangeiros. Nos ultimos annos da sua vida, que ja excediaõ de 70. sendo morador no reformado Convento de Bemfica onde he indispensavel comer peixe, nunca alterou este costume, ainda que privilegiado pela idade provecta. No anno de 1580. foy Superior, e Vigario in Capite do Convento de Lisboa em cujo governo experimentaraõ os Subditos benevolencia de pay, e naõ severidade de Prelado. Cheyo de obras meritorias passou a receber o premio dellas no Real Convento de Bemfica em o anno de 1616. Delle se lembraõ com louvor Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Provincia de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 7. *a cujo nome, e trabalho se deve a parte mais substancial da presente escriptura.... se elle naõ fora primeiro no merecimento de trabalhar, naõ pu-*

*pudera eu ser segundo no de escrever.* Echard *Script. ord. Præd.* Part. 2. p. 374. col. 1. *sua certe non indignus, nec fraudandus in eo laude & si de gestum à se nil operis absolutum que reliquit.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 15. col. 1. & 2. Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litt.* lit. L. n. 25. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 249. e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 20. Append. 2. Escreveo.

*Chronica da Provincia de S. Domingos de Portugal* 2. Tomos M. S. O primeiro se conserva na magnifica Livraria de S. Domingos de Lisboa e o 2. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

*Vida do V. Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres* M. S. Todas estas obras reformeu, e reduzio a melhor estylo o incomparavel Escriitor Fr. Luiz de Souza que sahiraõ impressas nos annos de 1633. 1662. e 1619. como se verá com mayor individuação quando se fizer a devida memoria de Fr. Luiz de Souza.

*Genealogias de Portugal.* M. S. Conserva-se este volume na Livraria do Convento de Bemfica como affirma Fr. Pedro Monteiro no lugar affirma allegado. Desta obra fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 236. col. 1. no Comment. de 19. de Março letr. B. e Tom. 3. p. 416. e 441. letr. B. e 805. letr. C. Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 19. col. 2. e D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* pag. 55. §. 30.

*Das Matronas illustres da Ordem de S. Domingos.* Desta obra o faz author Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 295. col. 1. no Comment. de 24. de Março letr. B. e Tom. 3. pag. 441. col. 2. no Commentario de 28. de Mayo letr. B. affirmando que se conserva M. S. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

*Carta em que se relataõ noticias dos Santos da Ordem dos Prégadores escrita a Gaspar Alvarez Louzada.* M. S. Desta obra faz menção Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 326. col. 1. no Comment. de 19. de Mayo letr. B.

Tom. III.

Fr. LUIZ DE S. CAETANO nasceu a 18. de Setembro de 1717. no lugar de Filgueiras Comarca de Guimaraens sendo filho de Manoel Martins de Freitas. Instruido nas letras humanas e Arte da Musica em que sahio perito professou o instituto Serafico na Provincia de Portugal no Convento de S. Francisco de Guimaraens a 10. de Dezembro de 1733. Depois de estudar as sciencias Escolasticas, e ter patente de Prégador foy deputado pelos seus Superiores atendendo a destreza com que sabe o Canto chaõ, e á sonora voz de que o doutou a natureza a exercitar o officio de Vigario do Coro do Convento de Lisboa cuja incumbencia dezempenha com grande perfeição. Compoz a solfa da obra seguinte escrita pelo Padre Fr. Manoel de S. Damato como em seu lugar se dirá.

*Coroa Serafica tecida de puras, e fragantes flores pelo ardente afeção dos Frades Menores da Provincia de Portugal para com summa melodia ser offerecida em acção de graças nos Coros Franciscanos, e no das mais Religioens Sagradas todas amantes da pureza Mariana.* Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 1744. 4.

D. LUIZ CAETANO DE LIMA nasceu em Lisboa a 7. de Setembro de 1671. sendo filho de Francisco Viegas de Lima, e D. Maria dos Santos, e irmaõ do Doutor Fr. Jozé Caetano Religioso Jeronimo Cathedratico da Universidade de Coimbra de quem se fez distincta memoria em seu lugar. Na idade da adolescencia abraçou o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos professando solemnemente no Convento patrio a 29. de Setembro de 1687. onde pela capacidade do talento, e applicação do estudo sahio egregiamente instruido nas sciencias amenas, e severas. Bebeo com tanta affluencia das puras fontes da Latinidade e Poesia que mereceo ser venerado assim na elegancia, como no estylo por hum dos mais celebres Corifeos do idioma Latino, e Enthusiasmo Poetico chegando a competir os seus Versos na metrificação e nas vozes com os Virgilos, Ovidios, e Marciaes respeitados Principes da Corte de Apollo, cujas imagens retratou taõ fielmente com o pincel da sua penna que sómentente a prioridade do tempo em que floreceraõ, distin-



que as copias dos Originaes. No anno de 1695. em que foy por Embaxador desta Coroa á Magestade Christianissima de Luiz o grande D. Luiz Alvares de Castro segundo Marquez de Cascaes o acompanhou com o lugar de seu Confessor, e voltando á patria, segunda vez a deixou assistindo ao Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Silva que com o Character de Plenipotenciario da nossa Coroa partio para celebrar as Pazes em Utrech no anno de 1713. Na larga assistencia que fez em Pariz, e Olanda aprendeo com tanta perfeição os mysterios da lingua Franceza, e Italiana que de ambas compoz excellentes Artes para instrução dos seus Naturaes. Não tem menor conhecimento das linguas Grega, e Hebraica com que penetrou os arcanos das Escrituras, como tambem nos Canones Pontificios, e Historia Ecclesiastica. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever na lingua Latina a Historia Ecclesiastica do Bispado de Viseu de cuja laboriosa incumbencia deu varios argumentos com geral aplauzo dos seus Collegas. As obras em que se descobre a diversidade dos seus estudos que até o presente se fizeraõ publicas por beneficio da Impressão, são as seguintes.

*Grammatica Franceza, ou arte para aprender o Francez por meyo da lingua Portugueza.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1710. 8. Sahio mais acrescentada regulada pelas Notas, e reflexoens da Academia de França 2. Tomos ibi na Officina da Congregação do Oratorio 1734. 4.

*Tablettes Chronologiques, & historiques des Rois de Portugal jusqu' à l' année 1716. Dedies a son Altesse Royale Monseigneur Dom Emmanuel Infant de Portugal.* Amstardam par Adrien Moetjens 1716. 8.

*Discurso sobre a introduccão de algumas palavras novas na composição de huma Historia Latina recitado na Academia Real.* Sahio no 1. Tomo da *Collec. dos Documentos da mesma Academia.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade e da Academia Real. 1721. fol. e na *Historia da Academia Real* composta pelo Marquez de Alegrete a pag. 227. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 4.

*Carta escrita em 15. de Agosto de 1723.*

*aos Censores da Academia Real.* Sahio no 3. Tomo da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7. de Setembro de 1724.* No Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da mesma Academia* ibi pelo dito Impressor 1724. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1725.* No Tomo 5. da *Collec. dos Documentos da Academia* ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos na Academia no primeiro de Março de 1731.* Sahio no Tomo 11. da *Collec. dos Documentos da Academia.* ibi por Jozé Antonio da Silva. 1731. fol. Nesta conta está o principio da Historia Latina do Bispado de Viseu, que lhe tinha cometido a Academia Real.

*Epitaphium Excellentissimi Ducis do Cadaval Epigramma.* Sahio nas ultimas *Acçoens do mesmo Duque* a pag. 308. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol.

*Geografia Historica de todos os Estados Soberanos da Europa com as mudanças, que houve nos seus Dominios especialmente pelos Tratados de Utrecht, Rostad, Baden, da Barreira, da Quadruple Alliança, de Hannover, e de Sevilha, e com as Genealogias das Casas Reynantes, e outras mais principaes.* Tom. 1. em que trata de Portugal. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4. grande.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4. grande.

*Epigrammata quibus aliquot gesta Augustissimi Lusitanorū Regis Joannis V. memorie produntur.* Olyssipone apud Josephum Antonium da Silva Regiæ Academicæ Typog. 1730. 8. Consta de 100. Epigramas além da Dedicatoria ao mesmo Monarcha que comprehende 15. distichos.

*Pars Secunda.* ibi apud eundem Typog. 1732. 8. Consta de 100. Epigrammas ao mesmo Assumpto.

*Carminum libri tres.* Olyssipone Typis Joannis Baptista Lerzo 1743. 8.

*Grammatica Italiana, e arte para aprender a lingua Italiana por meyo da lingua Portugueza.* Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1734. 4.

*Copia de huma Carta que se escreveu de Utrecht a Lisboa na qual se dá noticia da solemnidade com que os Excellentissimos Senhores*

*nhores Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha Plenipotenciarios del Rey de Portugal no congresso de Utrecht celebraraõ o augusto nascimento do Serenissimo Principe do Brasil D. Pedro que Deos guarde.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora. 1713. 4. Sahio sem o seu nome.

Obras M. S. ja acabadas.

*Exercitationes hebraicæ in Genesim.* 3. vol. 12.

*Annotationes Græcæ in Luciani librum de Amicitia.* 4.

*Compendium Juris Canonici juxta V. libros Decretalium Gregorii IX.* 7. Tom. 8.

*Gnomonia Universal, e methodo para toda a casta de relogios Regulares, e Irregulares, Astronomicos, Judaicos, Babilonios, e Italicos com grande numero de figuras.* 4.

*Memorias para a Paz de Utrecht em diversas linguas, Memoriaes, officios, e varias negociaçoens nesta materia.* 4. Tom. 4.

*Compendio Historico, e Chronologico assim da paz, como da guerra de todos os successos principaes desde o anno de 1700. até 1741.* 2. Tom. 8.

*Relaçãõ da Fundaçãõ, e progressos do insigne Mosteiro de Maravilla.* 4.

**LUIZ CALISTO DA COSTA, E FARIA** nasceo em a Cidade da Guarda a 14. de Outubro de 1679. sendo filho de Andre da Costa Homem Vereador da mesma Cidade, e Antonia Correa de Faria igualmente nobre como seu espoz. Depois de estudar na patria as primeiras letras em que logo mostrou viveza de engenho passou a Lisboa onde foy conhecido, e venerado o seu talento na metrificaçãõ Comica, Lyrica, e Heroica em que unio com summa felicidade agudeza de conceitos com suavidade de vozes valendo-te sempre da lingua Castelhana em que era perfeitamente perito, para todas as suas obras poeticas. Na madura idade de quarenta e cinco annos recebeu Ordens de Presbitero e sendo provido na Abbadia de Santa Comba de Eyra Deiras no termo da Villa dos Arcos de Valdevez em o anno de 1727. passou para a de S. Pedro de Ruviaens do Conselho de Coura da Provincia do Minho onde presentemente exercita o officio pastoral com satisfaçãõ das suas ovelhas. Publicou.

*Fabula de Alfeo, e Arethusa fiesta harmoniosa com toda la variedad de instrumentos musicos, com que la Reyna nuestra Señora D. Mariana de Austria celebró el Real nombre del Rey nuestro Señor D. Juan V. a 24. de Junio deste año de 1712.* Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1712. 4.

*Son triunfo de amor los zelos Comedia* Lisboa pelo dito Impressor 1712. 4.

*El poder de la armonia fiesta de Zarzuela que a los felices años del Rey nuestro Señor D. Juan V. se representò en su Real Palacio el dia 22. de Oçtubre de 1713.* Lisboa na Officina Real Delandefiana. 1713. 4.

*Villancicos que se cantaron con varios instrumentos, el dia 21. de Enero de 1719. en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa. en la Imprenta de la Musica 1719. 8. Consta de 8. Villancicos de varios metros.

*Villancicos, que se cantaron el dia 21. de Enero de 1721. en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina 1721. 8.

*Villancicos, que se cantaron el dia 21. de Enero de 1722. en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina 1722.

*Villancicos, que se cantaron el dia 21. de Enero del 1723. en los Maytines del glorioso Martyr S. Vicente na Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina. 1723. 8.

*Ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeida sendo promovido a Conego da Santa Igreja Patriarchal.* Romance Endecasillabo. Consta de 12. coplas. Sahio impresso em Lisboa no anno de 1738. fol. Foy traduzido verso por verso na lingua Latina por meu irmaõ D. Joseph Barboza Academico Real, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança e sahio impresso na mesma fórma.

*Las Quinas de Portugal.* Comedia. Representou-se no Pateo de Lisboa.

*El sitio de Campo mayor.* Comedia M. S. Rugero e Bradamonte. Comedia M. S.

*Poema heroico da Conquista de Ceuta por El Rey D. Ioaõ o I. M. S.*

Poesia

*Poesias heroicas e liricas 2. Tom. 4.*

LUIZ DE CAMOENS Principe dos Poetas Epicos de Espanha sábio á luz do mundo em Lisboa Princeza de todas as Cidades de Portugal em o anno de 1524. e não de 1517. como escreveraõ Manoel Correa, e Manoel Severim de Faria na sua Vida por constar da Lista das pessoas que passaraõ militar na India em o anno de 1550. contar 25. annos de idade Luiz de Camoens quando se alistou para esta jornada Foraõ seus progenitores Simaõ Vaz de Camoens Capitaõ de huma Nao da India que lastimosamente naufragou na Costa de Goa descendente de Vasco Pires de Camoens Senhor das Villas do Sardoal, Conselho de Gestaço, Alcaide mór de Portalegre, e Alanquer do Conselho del Rey D. Fernando, e D. Anna de Sá, e Macedo igualmente nobre como seu consorte recebendo novo esplendor com a produçaõ de taõ heroico fruto A perspicacia do juizo, e felicidade de memoria que descubrio na primeira idade foraõ infalveis vaticinios dos agigantados progressos, que havia fazer na cultura das sciencias que aprendeo em a Universidade de Coimbra penetrando com subtileza os arcanos da Filosofia Peripatetica quando ja estava profundamente instruido na Mythologia, e letras humanas. Ainda não contava quinze annos, e era taõ copiosa a affluencia poetica que menos a impulsos da Arte que da natureza manava da sua penna, que della começou a formar as azas com que depois se remontou ao cume do Parnasso para nelle ser laureado Principe da Poesia Heroica. Os dotes de seu sublime talento unidos com a nobreza do seu nascimento lhe conciliaraõ na Corte as atençoens das Damas, e como dedicasse com cega idolatria os seus affectos a D. Catherina de Attayde Dama do Paço foy multada a sua adoraçaõ em desterro, de cuja involuntaria auzencia se lamentou enternecidamente em huma Elegia comparando a infelicidade do seu amor á que padeceo por semelhante cauza o Poeta Sulmonense. Penetrado desta adversidade preferio ás delicias de Cupido os horrores de Marte passando á Praça de Ceuta onde obrou açoens dignas de eterna memoria sendo a principal o combate naval que em companhia de seu pay sustentou

intrepidamente contra os Mouros de cuja artilharia sahindo huma faisca, o privou do olho direito. Voltando para a Patria, e não recebendo o premio devido aos seus merecimentos a deixou com resoluçaõ de nunca mais a ver repetindo para desafogo da sua justificada queixa as palavras de Scipiaõ Africano. *Ingrata patria non possidebis ossa mea.* Embarcado no anno de 1553. quando contava vinte e oito de idade, em a Nao de que era Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral partio para o Oriente que tora o Ocazo de seu pay, e chegando a Goa quando governava o Estado D. Affonso de Noronha o acompanhou na poderosa armada que navegava para socorrer os Reys de Cochim e Porcá contra o Rey da Pimenta em cuja empreza mostrou que a sua espada era igual á sua penna. Em segunda armada expedida no anno de 1555. de que era Capitaõ Manoel de Vasconcellos passou o Estreito de Meca, e nesta viagem descreveo em huma elegante cançaõ o Monte da Arabia Felix. Restituído a Goa para não passar a vida em culpavel ocio escreveu huma invectiva contra os costumes licenciosos das principaes pessoas daquella Cidade de que resultou ser desterrado para a China em o anno de 1556. por ordem do Governador do Estado Francisco Barreto dissimulando a propria vingança com este politico castigo. Neste tempo que vagou pelas partes do Sul assistio nas Ilhas de Moluco, e Ternate descrevendo com juizo de Filosofo, e elegancia de Poeta o volcaõ, que rebenta no cume do Monte. Havendo exercitado em Macao o Officio de Provedor mór dos Defuntos se embarcou para Goa com esperança de lograr nella o dezejado descanso, porém a fortuna, que sempre lhe era oposta, permitio que navegando pela Costa de Cambaya naufragasse na foz do rio Meconde de cuja fatalidade se salvou em huma taboa com o seu divino Poema, imitando nesta grande acçaõ a Julio Cesar, que no Porto de Alexandria em huma maõ levava a espada, e em outra os seus Commentarios. Deste tragico successo se lembra nos *Lusad.* Cant. 10. Estanc. 128.

*Este receberá placido, e brando.*

*No seu regaço o canto que molhado.*

*Vem do naufragio triste, e miserando.*

*Dos procelosos baixos escapado &c.*

Re-

Reparado deste infortunio chegou a Goa no anno de 1561. quando moderava as re-deas deste Imperio o insigne D. Constantino de Bragança de quem recebeo não vulgares favores. Diferente tratamento experimentou no governo de seu successor o Conde de Redondo mandando-o prender por culpas que a enveja, e malevolencia lhe armaraõ contra o desinteresse com que tinha administrado o Officio de Provedor dos Defuntos. Restituido com gloria do seu nome a Goa continuou alguns annos occupado na metrificaçã das suas Poemas que lhe servia de lenitivo as suas desgraças. Desenganado de que a sua fortuna não mudasse de aspecto com a mudança do clima resolveo restituir-se à patria com intento de oferecer o seu Poema ao Principe que governava a Monarchia Portugueza. Desta resolução o despresuadio Pedro Barreto que hia para Capitaõ de Sofala instando que o acompanhasse, e para lhe facilitar a vontade lhe emprestou duzentos cruzados para a provizaõ da viagem. Passados poucos mezes arribou em Sofala a Nao Santa Fé em que hiaõ embarcados Heitor da Silveira, Duarte de Abreu, Antonio Cabral, Luiz da Veiga, e outros Cavalheiros com Diogo de Couto Chronista da India, os quaes gratuitamente lhe oferecerã o transporte para o Reyno, e querendo impedir-lhe o embarque Pedro Barreto pela divida dos duzentos mil reis lhos satisfez promptamente Heitor da Silveira mostrando no mesmo tempo a generosidade do seu animo, e a fina amizade que sempre professara a Luiz de Camoens o qual chegou a Lisboa no fatal anno de 1569. em que ardia abrazada de hum mal epidemico. Serenada esta horroza tormenta, em que naufragou grande parte do Reyno offereceo á Magestade reynante del Rey D. Sebastiaõ o Divino Poema dos *Lusiadas* que lhe tinha custado as vigalias de trinta annos onde se admirã exactamente observados os preçeitos que os Legisladores do Parnasso prescrevem para a construcão do Poema Epico. Nos seus Episodios se admirã pensamentos novos e com tal artificio escritos que juntamente ensinã, e deleitaõ, uzando de tropos, e figuras proprias do seu argumento, e variando o estilo humas vezes em grave, grandiloquo, e vehemente; e em outras em

florido, brando, e jocozo; sem que a ternura dos affectos a frouxe a valentia dos conceitos, nem o estrondo das armas perturbe a consonancia das vozes. Imitando fielmente aos Principes da Poesia Grega, e Romana os excedeo na multiplicidade de linguas em que foy traduzido o seu Poema pertendendo com ambiciosa emulaçã as mais polidas Naçoens, que fosse seu Patriocio pela lingua, ja que não tiverã a gloria de o ser pelo nascimento. Não se limitou a extensaõ do seu agudo engenho a hum genero de metro vagou com a mesma elegancia, e subtileza por todos aquelles em que conseguiraõ immortal gloria os maiores Corifeos do Parnasso admirando-se felismente unidas em a sua penna a magestade de Homero, e Virgilio em o heroico; a suavidade de Pindaro, e Horacio em o Lyrico; e a subtileza de Menandro, e Plauto em o Comico. Depois de ter publicado o seu Poema como não podesse salvar-se dos infortunios a que o condenara o fatal horoscopo do seu nascimento, passou o restante da vida em Lisboa retirado do commercio humano, e somente se comunicava a alguns Religiosos do Convento de S. Domingos de cuja virtuosa practica a prendeo laudaveis documentos, que o forã dispondo para acabar piamente a vida. Oprimido da propria miseria, e altamente penetrado do infeliz successo del Rey D. Sebastiaõ nos campos de Alcafer a quem meditava a sua Musa consagrar hum Poema, adoeceo gravemente, e tendo levado ao Hospital onde se curaõ os pobres jazia como hum delles dezemparrado, e afficto de cujo miseravel estado se lamenta em huma carta ultimo desafogo da sua adversa fortuna. *Quem ouviõ dizer nunca, que em taõ pequeno theatro como de hum leito quizesse a fortuna representar taõ grandes dezaventuras? E eu como se ellas não bastassem me tenho ainda da sua parte porque procurar resistir a tantos males pareceria especie de desavergonhamento.* Reduzido á ultima miseria clausulou a vida em o anno de 1579. a tempo que estava tambem agonizante o nosso Reyno. Não excedeo a idade de 55. annos que a posteridade converteo em seculos de veneraçã ao seu Nome. Teve a estatura mediana, e grossa; o rosto carregado da Testa; o nariz comprido, no meyo levan-

levantado, e na extremidade grosso; a falta do olho direito lhe diminuiu com excesso a gentileza; o cabello de louro de generava em asafreado. Foy na conversação jovial, e discreto porém tanto que chegou á idade mayor emendou as verduras em que brotava a primavera dos annos com tão madura gravidade que passou a profunda melencolia. Nunca casou deixando a mais nobre descendencia nas produções da sua sublime lira sendo estes partos do espirito infinitamente superiores aos do corpo. Foy sepultado na Igreja que juntamente era Parochia do Convento de Santa Anna de Religiosas Franciscanas desta Corte em lugar humilde donde o transferio no anno de 1595. dezaseis depois de tua morte D. Gonçalo Coutinho igualmente illustre pelo esplendor do fangue, que zelo da Patria, para parte mais decorosa qual foy o lado esquerdo da porta principal da dita Igreja e sobre huma pedra lhe gravou o seguinte epitafio.

AQUI IAZ LUIZ DE CAMOENS  
PRINCIPE DOS POETAS DO SEU TEMPO:

VIVEO POBRE, E MISERAVELMENTE  
E ASSI MORREO

ANNO DE M.D.LXXIX.

*Esta campa lhe mandou aqui por D. Gonçalo Coutinho.*

*Na qual se não enterrará pessoa alguma.*

A este epitafio se seguiu o seguinte que á instancia de Martim Gonçalves da Camara Presidente do Dezembargo do Paço, e Escrivão da Puridade delRey D. Sebastião compoz a elegancia do Padre Matheos Cardozo Lente da primeira Classe da Humanidades em a Universidade de Evora.

*Naso eligis, Flacus lyricis, epigramma te  
Marcus.*

*Hic jacet Hero-o carmine Virgilius.*

*Ense simul, calamoque auxit tibi Lysia famã,*

*Unam nobilitant Mars, & Appollo manũ.*

*Castaliũ fontem traxit modulamine, & Indo.*

*Et Gangi telis obstupefecit aquas.*

*India mirata est quando aurea carminalucrũ*

*Ingenii haud gazas ex Oriente tulit;*

*Sic bene de patria meruit dum fulminat ense.*

*At plus dum calamo bellica facta refert.*

*Hunc Itali, Galli, Hispani vertere Poetam*

*Quelibet hunc vellet terra vocare suum.*

*Vertere fas, æquare nefas, æquabilis uni,*

*Est sibi, par nemo, nemo secundus erit.*

Passada a dilatada carreira de 136 annos como se convertesse em Coro á entrada da Igreja do Convento de Santa Anna merecerão as cinzas deste Homero Portuguez, e Virgilio Lusitano serem respeitadas em tão illustre clausura onde tantas estrellas, quantas brilhaõ neste Serafico Firmamento formaõ Corte a este Principe do Parnazo, cujo nome será eternamente venerado nos Annaes da Fama assim como he nos elogios de insignes Escritores celebrada a sua memoria. O insigne Manoel de Sousa Coutinho que nobilitou a sua clara origem quando se adoptou por filho do illustrissimo braço dos Gusmaens o Patriarcha S. Domingos lhe dedicou o seguinte epigramma em que compete a discrição com a elegancia.

*Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus,  
alto*

*Quod Sophocles tristi naso, quod ore canit.  
Mæstitiam, casus, horrentia prælia, amores,*

*Juncta simul cantu, sed graviore damus.  
Quisnam Auçtor? Camonius. Unde hic?*

*Protulit illum  
Lysia in Eoas imperiosa plagas.*

*Unus tanta dedit? Dedit, & maiora daturus*

*Ni celeri factõ corripereetur, erat.  
Ultimus hic choreis Musarum præfuit: illo*

*Plenior Aonidum est, nobiliorque chorus.  
Flos veteris, virtusque novæ fuit ille Camænæ.*

*Debita jure sibi sceptrâ pœsis habet.  
In Lusitanos Heliconis culmina tractus*

*Transtulit antra, Lyras,serta, fluenta,  
Deas.*

*Currere Castalios nostra de rupe liquores  
Jussit ab invito prata virere solo.*

*Cerne per incultos Tempe meliora recessus,  
Cerne satas sterili cespite, veris opes.*

*Omnibus occidui rident tibi floribus horti,  
Non ego jam Lysios credo sed Elysios.*

*Orpheus attonitas dulci modulamine cautes  
Traxit, & ab Stygio squalida monstra foro.*

*Thessalicos Lodoice sacro cum flumine montes  
Pieridumque trahis, Cælituumque choros.*

*Sunt maiora tuæ Orphæis miracula vocis,  
Attica, quid faceres si tibi lingua foret.*

O celebre Poeta Diogo Bernardes seu contemporaneo, lhe fez o seguinte Soneto.

*Quem louvará Camoens, que elle não seja  
Quê não vê que em vão cãça engenho, e arte;*

Elle

Elle a si só se louva em toda a parte,  
E toda a parte elle só enche de enveja.  
Quem juntos n'um espirito ver deseja  
Quantos dons entre mil Febo reparte  
Quer elle de Amor cante, quer de Marte  
Por mais não dezejar elle só veja.

Honrou a patria em tudo imiga sorte  
A fez com elle só ser encolhida  
Em premio de estender della a memoria.

Mas se lhe foy fortuna estaça em vida,  
Não lhe pôde tirar depois da morte  
Hum rico emparo de sua fama, e gloria.

Torquato Tasso Rhim. part. 3. fol. 111.

Vasco le cui felice arditè antene  
Incontro al sol che ni riporta il giorno  
Spiegar le vele, e fer colà ritorno,  
Ne egli par, che di cadere, accenne.

Non piu de te per aspro mar sostene  
Quel che fece al Ciclope oltraggio, e scorno  
Ne chi turbò l' Arpie nel suo soggiorno,  
Ne die piu bel soggetto a colte penne.

Et hor quella del colto, i buon Luigi  
Tant' oltre stende il glorioso volo,  
Che i tuoi spalmati legni andar men lunge

Ond' a quelli, a cui s' alza il nostro polo,  
Et a chi ferma incontra i suoi vestigi  
Per lui del corso tuo la fama aggiunge.

Manoel de Faria e Souza. No fim do Elog:  
de Luiz de Camoens impresso ao principio  
do Commento das Lusiad: lhe fez este So-  
neto.

Si a escribir tu pluma aspira  
Y si espirando no escribe  
Toda Musa por ti vive,  
Y toda contigo espira.

Siempre suena, siempre admira,  
Nunca su valor prescribe  
Tu aliento, o mano cultive  
Ya la Tuba, yà la Lira.

Bien por el orbe está llano  
Que Apolo en el se escusara  
Tiniendote Apolo hispano:

Que el mundo si se repara  
Cada rasgo de tu mano  
Es un rayo de su cara.

Lope da Vega. Laurel de Apollo Silva 1.  
Y al divino Camoes

En Indianos Aloes  
Que riega el Indo, y produce Hidaspes  
Durmiendo en bronzes, porfidos, y jaspes.  
Fortuna estraña que al ingenio aplico  
La vida pobre, y el sepulcro rico.

P. Antonio dos Reys Enthuf. Poet. n. 1.  
Tom. III.

Primâ tenet coram Phæbo subsellia, fronde  
Tempora succinctus viridi Camonius: Ensis,  
Haud semel occiso quondâ madefactus ab hoste  
Accinctus lateri est: doctam tenet inclyta  
pennam

Dextera, divinum gestatque sinistra Poema,  
Lusiadæ inscriptum, quo nil præstantius orbe  
In toto Latium vidit, nec Achaica tellus.

Aos aplausos metricos correspondem os  
Oratorios. Macedo Flor. de España. Cap.  
8. Excel. 9. en sus Poesias vencio jenalada-  
mente a Lucano, Silio Italico, Ovidio,  
Ariosto, Stacio, Claudiano, y quando mu-  
cho se le igualaron. Homero entre los Grie-  
gos, Virgilio entre los Latinos, y Tor-  
quato Tasso entre los Italianos quanto, y  
mas que en muchas cosas se aventajo a estos.  
Camargo Chronolog. Sacra al año 1579.  
Classe 16. cantò con admirable espirito el  
passage de la Religion Catholica desde el Oc-  
cidente al Oriente. Thomaz de Pined. in  
Stephan. de urbibus. p. 507. n. 15. Lusitano-  
rum Poetarum Phœnicem; ingeniosissimum  
Poetam; & Lusitanum olorem. & pag. 427.  
n. 21. Quod Lusitanus olor graphice expref-  
sit Lusiad. Cant. 1. & vere cantu, cujus  
suavitate, & dulcedine nemini Poetarum  
cedit, imò omnes superet. Faria Epit. das  
Hist. Portug. Part. 3. cap. 15. n. 43. el me-  
jor Poeta de Europa para que ya en la me-  
jor prosa, y en lo mas alto verso tuviesse  
este glorioso Príncipe (D. Manoel) la ven-  
tura de Achilles, y nõ la embidia de Alexan-  
dro, e na Vida do mesmo Poeta impressa no  
principio do Comment. das Lusiad. n. 31.  
Fue nobilissimo Cavalhero, clarissimo Poe-  
ta, valiente Soldado de custumbres correspon-  
dientes a sus calidades. Macedo Domus Sa-  
dica. pag. 9. Hispanicorum Poetarum Prin-  
ceps. Lourenço Gracian Arte de Ingen.  
Disc. 37. el siempre agudo Camoens. Disc.  
22. el immortal Camoens. Disc. 24. Grave,  
e sutil Camoens. Freitas de Just. Imper. Lu-  
sit. cap. 3. n. 12. Homerum Lusitanum. Ber-  
nardes Floresta Tom. 1. p. 328. Portuguez  
Homero. Barrios Prolog. ao Coro das Musas.  
Corifeo de los Poetas Lusitanos. Toscano  
Paralel. de Var. illustr. cap. 78. o grande Ca-  
moens, e cap. 12. Poeta Principe Bruchard  
Mencken Bib. Vir. milit. illustr. p. 166. Vir-  
gilius Lusitanorum cui de poetica facultate  
dubium facere principatum in Lusitania au-  
sus est nemo. Baillet Jugem. des Scavans

Tom. 6. pag. mihi 441. *avoit un genie tout a fait extraordinaire ; il etoit nè Poete ; il avoit l' esprit vif , sublime , net , abondant , aise , e prompt a tout ce qu' il vouloit.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 20. col. 1. *ingenium in paucis excellens, & ad Poesim vere natum , facile , copiosum , sublime , vividum , & quod omnia mentis cogitata (erant autem hæc plurima , insigniaque) dissertissimis atque animi plenis exprimeret sive Lyricis , sive epicis versibus.* Manoel Severim de Faria Vid. de Camoens pag. 115. *Naõ ha nas letras humanas lugar insigne de Fabula, antiguidade de Historia , Mathematica , e qualquer outra sciencia que nelle se naõ achem e pag. 135. Com razãõ nos podemos consolar da contraria fortuna , que o nosso Poeta padeceo em vida pois além de ter nella por companheiros aos mais illustres varoens da antiguidade , naõ lhe vay ficando depois da morte inferior nas honras da sepultura , na authoridade das estatuas , na dilataçãõ da fama com a qual he celebrado por todo o mundo em tantas linguas dos milhores Poetas Historicos , e Oradores de maneira que sua gloriosa memoria durará igualmente com os seculos vindouros.* Carlos Ant. Paggi na Dedicatória dos *Lusiadas* traduzida por elle na Lingua Italiana , diz ser esta obra *nel Assunto dignissima , e curiosa ; facilissima nello stile ; nella fraze elegante ; nelle Allegorie profunda ; nelle moralità sòda ; nella eruditione esquesita , negl. Episodi adorna ; nelle metafore parca , nelle Hiperboli abstinente ; ne costumi esemplare , nella Religione pia , nella Tessitura incomparabilmente ingeniosa , & in somma una Idea stessa de tutte le perfezioni.* Niceron Mem. des Hom. Illust. Tom. 37. pag. 255. *Il etoit d' une affabilite charmante agreable dans la conversation , genereux envers ses amis , modeste par rapport a son proprie merite , aimant celui des autres brave sans affectationet constant dans l' adversité.* O P. Renato Rapin Jesuita *Reflect. sur la Poetiq.* 1. Part. *reflect.* 27. indiscretamente censura ao nosso Poeta de escuro nas suas expressoens , sendo o seu estilo claro , fluido , e natural do qual naõ podia ser arbitro o P. Rapin pela ignorancia que tinha da Lingua Portugueza de cuja injusta critica o argue severamente o P. Niceron no lugar acima allegado pag. 256. Compoz ,

*Os Lusiadas.* Poema Heroico cujo argumento he o descubrimento da India pelos Portuguezes. Consta de 10. Cantos que comprehendem mil e doze outavas. Foy dedicado a ElRey D. Sebastião do qual obteve o privilegio para a sua ediçãõ passado a 24. de Setembro de 1571. e sahio impresso em Lisboa por Antonio Gonsalves 1572. 4. Foy esta obra recebida com tal aplauso do orbe literario que no mesmo anno se reimprimio mais correcta. *Cosa que aconteciò rara vez en el mundo , y en Portugal ninguna mãs de esta.* diz Manoel de Faria e Souza na *Vid. de Cam.* impressa ao principio do *Comment. das Rimas* n. 27. Multiplicadas se seguirãõ as ediçoens deste Poema sendo as principaes. Lisboa por Manoel de Lyra 1597. 4. & ibi por Pedro Crasbeck 1607. Dedicado á Universidade de Coimbra , & ibi pelo dito Impressor 1609. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha Deputado do Santo Officio que depois subio ás Mitra de Portalegre , Porto , Braga , e Lisboa. Em Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 24. ibi por Pedro Crasbeeck 1651. 24. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 4. com os Argumentos aos Cantos de João Franco Barreto , e no fim com as declaraçoens dos Nomes proprios , e Fabulas ; & ibi por Antonio Crasb. de Mello 1670. 16. Foy este Poema illustrado com doutissimos Commentos por diversos Authores , sendo o primeiro Manoel Correa Licenciado em os Sagrados Canones , Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa , e Cura de S. Sebastião da Mouraria na mesma Cidade grande amigo de Camoens , cuja obra publicou Pedro de Mariz em Lisboa por Pedro Crasbeck 1613. 4. e lhe acrescentou algumas Notas como diz no Prologo *Fazendo hora imprimir com curiosidade , e procurando , que algumas cousas que os muitos curiosos diziaõ faltavaõ neste Commento antes , que se imprimisse , se naõ achem agora menos nelle. Principalmente em alguns lugares athe hora naõ entendidos , ou interpretados contra o verdadeiro intento do Poeta para o que o mesmo Commentador me tinha dado licença , sem a qual pôde ser , que lhe naõ metera a mãõ em sua sementeira.* Sahio reimpresso em Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Rainha N. Senhora 1720. fol. O segundo Commentador

dor foy o grande Manoel de Faria, e Soufa Cavalleiro Professo da Ordem de Christo cujo Nome basta para seu elogio, o qual com a vastissima erudição sagrada, e humana de que era ornado, difuzamente illustrou este Poema cujo trabalho lhe levou o largo espaço de 25. annos. Sahio em Madrid por Juan Sanchez 1639. fol. 2. Tom. Ultimamente Ignaciõ Gracez Ferreira Conego Penitenciario na Cathedral de Lamego muito perito nos perceitos da Poesia publicou com humas eruditas annotações a este Poema em 2. Tomo de 4. impresso o 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. e o 2. Roma na Officina de Antonio Rossi 1732. Entre estes Commentadores se podem numerar Diogo de Couto Chronista mór da India, Luiz da Silva, e Brito, Prior da Parochial Igreja do Santo Milagre de Santarem cujas obras ficaraõ M. S. como tambem o largo Commentario ao mesmo Poema de Matheos da Costa Barros que no *Discurso Apologetico, e Critico pela Ave Feniz* que sahio em Lisboa no anno de 1745. afirma no principio que o primeiro Tomo andava peregrinando pelas licenças como certamente vimos. Para se dilatar a magestade deste Poema pela circumferencia de todo o mundo se empenharaõ grandes engenhos a traduzillo nas linguas mais polidas da Europa, e começando pela mais nobre o verteo na Latina o Illustrissimo Bispo de Targa D. Fr. Thome de Faria. Olyssipone apud Giraldum à Vineia 1622. 8. onde no frontispicio expressa o seu Nome contra o que escreveo Ignaciõ Gracez Ferreira *Apparat. Prelim. à Lusitana de Camoens.* cap. 5. enganado com o que leu no Prologo da Tradução Italiana deste Poema feita por Carlos Antonio Paggi que cahio em semelhante erro. No mesmo idioma o traduzio André Bayaõ celebre Filologo, e Mestre de Rhetorica em o Collegio dos Gregos em Roma. O Original se conserva na Bibliotheca Romana n. 25. no archivo dos M. S. da Basilica de S. Pedro como escreve Montfaucon *Bib. M. S.* Tom. 1. pag. 179. Desta tradução transcrevemos os primeiros versos no lugar em que se falla de André Bayaõ. Outra tradução Latina em verso heroico fez Antonio Mendes Mestre insigne de Grammatica a qual vio Ioaõ Franco Barreto e o af-

Tom. III.

firma na *Bib. Portug. M. S.* e della se fez menção quando tambem se fez de Antonio Mendes. Excedeo incomparavelmente a estas versoens Latinas a que compoz em nove mezes o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo por insinuação do Marquez de Niza D. Vasco Luiz da Gama Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, quinto neto do insigne Heroe assumpto do Poema traduzido cuja versão vimos escrita em dous Tomos de 4. grande em que correspondia cada verso Latino a outro Portuguez. A primeira Outava por onde principia o Poema se póde ler no lugar em que se falla de Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo e outras muitas estaõ impressas no *Propugn. Lusit. Gallicum* do dito author a pag. 102. 109. 118. 158. 169. 161. 166. 174. 195. 199.

Na lingua Castellhana foraõ tradutores deste Poema Bento Caldeira Portuguez assistente em Madrid sahio Aleala por Iuan Gracian. 1580. 4. Luiz Gomes de Tapia natural de Salamanca ibi por Iuan Perrier 1580. 8. com algumas Notas, e Henrique Gracez natural da Cidade do Porto. Madrid por Guilliemo Dravi 1591. 4. No mesmo idioma foy traduzido por Manoel Correa Montenegro, e D. Francisco de Aguilar cujas versoens vio Manoel de Faria e Soufa como escreve na *Vid. de Camoens* impressa ao principio do *Com. das Lusitad.* n. 39. Na lingua Italiana o traduzio Carlos Antonio Paggi de Nação Genoves, e morador em Lisboa onde sahio na Officina de Henrique Valente de Oliveira 1659. 12. Na Franceza sendo traduzido por hum Anonimo, (como escreve Baillet *Jugem. des Scavans* Tom. 6. pag. mihi 442.) ha mais de cem annos, sahio modernamente illustrado com Notas a cada canto por Monsiur Duperron de Casterá em tres Tomos de 12. Pariz 1735. Na lingua Ingleza por Richardo Fanshau. Londres 1655. fol.

*Rimas* Lisboa por Manoel de Lira 1595 4. Foraõ publicadas por industria de Fernando Rodrigues Lobo Surupita grande Jurisconsulto, e naõ menor Poeta. Passados menos de vinte annos se consumiraõ quatro edições pois no de 1614. publicou Domingos Fernandes a 5. dizendo no Prologo. *Nesta quinta Impressão naõ acrecen-*



to as muitas obras, que minha diligencia tem alcançado, e junto dos mais certos originaes nunca impressos porque em segunda Parte destas Rimas que fico imprimindo sahiraõ á luz em breve tempo. Cujá promessa dezempenhou no anno de 1616. depois sahiraõ em Lisboa por Antonio Alvares 1621. 4. ibi por Lourenço Crasbeeck 1623. 24. 2. Tom. ibi por Pedro Crasbeeck 1645. 12. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1663. 12. & ibi pelo dito Impressor 1666. 4. Consta de 3. Partes & ibi pelo dito Impressor 1670. 16. Foraõ eruditamente commentadas por Manoel de Faria, e Sousa em dous volumes de folha sendo o 1. impresso Lisboa por Theotónio Damaso de Mello 1685. e o segundo ibi na Officina Crasbeeckiana 1689. O grande Jurisconsulto Ioaõ Pinto Ribeiro Dezembargador do Paço fez hum douto Commento a estas Rimas de cuja obra fazem mençaõ Faria na *Vid. de Cam.* impressa no principio do *Com. das mesmas Rimas* Brandaõ no Prolog. da 3. Part. da *Mon. Lusit.* e o Padre Fernaõ Guerreiro *Coroa de esforçad. Caval.* Part. 2. cap. 3.

*Auto dos Amphitrioens.* He traducçaõ de Plauto.

*Auto de Filodemo.*

Hum, e outro sahiraõ impressos na 1. Parte dos *Autos, e Comedias Portug.* Lisboa por André Lobato 1587. 4. o 1. a fol. 86. e o 2. a fol. 14. vers.

*Parnasso.* Esta obra participou Luiz de Camoens a Diogo de Couto Chronista mór da India em o anno de 1568. como escreve na *Decad.* 8. cap. 28. dizendo que era ornada de erudiçaõ varia, especulaçaõ Filosofica, e doutrina moral. Desta obra se lembra Manoel de Faria Parte 2. da *Fuent. de Aganip.* nas *Advert. á Fabula de Gelia, e Flaminia* n. 5. e na *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 15.

**LUIZ CANELLO DE NORONHA** nasceo em o anno de 1689. na Villa Nova Real do Arcebispado da Bahia. Foraõ seus Progenitores Francisco Fernandes Canello e D. Francisca de Noronha. Igual talento lhe deu a natureza para as sciencias amenas, que severas pois depois de aprender Filotofia e Theologia em que sahio suficientemente versado se dedicou todo á cul-

tura das Musas que sempre achou propicias ao seu enthusiasmo. Foy Capitaõ dos Estudantes da Cidade da Bahia, e Vereador do Senado. Compoz.

*Pompas funèraes que a Cidade da Bahia e o seu Reconcavo dedicou as Saudosas memorias da Senhora D. Mariana de Lencastre mãy do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Sabugoza Vasco Fernandes Cesar de Menezes Vice-Rey do Estado do Brasil* 4. M. S. Obra Poetica

*Outenta, e seis Loas aos Annos das Magestades Portuguezas, Despozorios dos Principes do Brasil, e Asturias, e outros Assumptos heroicos, e Liricos.*

*Diversas Poesias a varios assumptos* que podem formar hum volume de justa grandeza.

**P. LUIZ CARDEIRA** nasceo na Freguezia de Nossa Senhora das Neves em o termo da Cidade de Beja da Provincia Translagana sendo filho de Cosme Vermelho, e Branca do Monte igualmente nobres, e opulentos. Estudando em a Universidade de Evora se afeiçoou ao instituto da Companhia de JESUS o qual abraçou a 25. de Dezembro 1600. quando contava 15. annos de idade. Aprendeo letras humanas, e Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra. Penetrado do zelo da conversaõ da Gentilidade alcançou faculdade dos Superiores de partir á India cujo dezejo se efeituou no anno de 1611. aportando felismente a Goa com outros companheiros imitadores do seu apostolico espirito. Pelo espaço de doze annos exercitou os ministerios de Confessor, Prégador, e Cathequista dos Gentios até que offerecendo-se á sua ardente charidade mais dilatada esfera passou á Etiopia em companhia do Padre Manoel de Almeida celebre Missionario deste Imperio, e depois de tolerar varias calamidades na viagem foy obrigado a estar oculto no poraõ da sua Galeota ancorada no porto de Dofar pelo espaço de oito mezes, e meyo para que os Arabios lhe naõ impedissem a entrada na Etiopia. Nesta inculta vinha trabalhou indefessamente desaseis annos aprendendo a lingua da terra com que mais facilmente atrahia aos Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Como era destre na arte da Musica e no toque de diversos